



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MATO CASTELHANO - RS
DEZEMBRO/2025

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	5
2.	APRESENTAÇÃO.....	6
3.	JUSTIFICATIVA.....	7
4.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	7
4.1	Do município	7
4.2	Aspectos Históricos	7
4.3	Aspectos Geográficos	9
4.4	Aspectos Demográficos.....	10
4.5	Aspectos Socioeconômico	10
4.6	Aspectos Culturais	11
4.7	Aspectos Desportivos	11
4.8	Aspectos Educacionais	11
5.	A ESCOLA	12
5.1	Histórico da Escola	12
5.2	Da Comunidade	13
6.	FILOSOFIA DO ESTABELECIMENTO.....	14
7.	OBJETIVO GERAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICOS.....	14
8.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	15
9.	OBJETIVO DA ESCOLA	15
10.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
11.	DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	16
11.1	Desenvolvimento Cognitivo	16
11.2	Desenvolvimento Social e Emocional	16
11.3	Desenvolvimento da Fala e da Língua	16
11.4	Desenvolvimento de Habilidades Físicas e Motoras	17
12-	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	17
12.1	Conviver	17
12.2	Brincar	17
12.3	Participar	17
12.4	Explorar	18
12.5	Expressar	18
12.6	Conhecer-se.....	18
13	CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA.....	19
13.1	Histórico	19
13.2	Criança e infância	20
14	DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM	22
14.1	Histórico	22
14.2	Brincadeiras e aprendizagem	23

15	CURRÍCULO	26
16	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	32
16.1	Eu, o outro e o nós	32
16.2	Corpo, gestos e movimentos	32
16.3	Traços, sons, cores e formas	33
16.4	Escuta, fala, pensamento e imaginação	33
16.5	Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	34
17	PLANO DE ESTUDOS	34
18	PLANO DE ATIVIDADES.....	35
19	METODOLOGIA.....	35
19.1	Concepção de Creches e Pré-escola.....	37
19.2	Cuidar e Educar na Educação Infantil.....	38
19.3	A Ludicidade e o Faz-de-conta	38
19.4	Identidade	39
19.5	O Universo Infantil e a Literatura	40
19.6	A Escrita	41
19.7	Ética e estética	42
19.8	Diferentes Linguagens	43
19.9	Crianças com Necessidades Especiais.....	43
19.10	Componentes Curriculares.....	44
19.11	Matriz Curricular da Educação Infantil	45
20	AValiação.....	46
21	PARECER DESCRITIVO	46
22	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA – PEDAGÓGICA	47
22.1	Direção.....	47
22.2	Vice direção	48
22.3	Coordenação Pedagógica	48
22.4	Corpo Docente	48
22.5	Corpo Docente	49
22.6	Demais Profissionais	49
22.6.1	Assistente de Educação Infantil	49
22.6.2	Monitoras de Educação Infantil	50
22.7	Equipe de Apoio a Ação Educativa	50
22.7.1	Psicopedagogo.....	51
22.7.2	Psicólogo	51
22.7.3	Fonoaudiólogo	51
22.7.4	Nutricionista.....	51
22.8	SERVIÇOS GERAIS	51
22.8.1	Merendeira	51
22.8.2	Servente.....	52
23.	DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES	52

24. REUNIÃO PEDAGÓGICA	52
25. FORMAÇÃO CONTINUADA	52
25.1 Acompanhamento da Ação Docente	53
26. NORMAS DE CONVIVÊNCIA	53
27. RESPONSABILIDADE DOS PAIS	54
28. METAS	56
29. AÇÕES	57
30. PROGRAMAÇÃO ANUAL	58
31. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	58
32. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MATO CASTELHANO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO ENDEREÇO: Rua Silvio Manfroí- centro CEP 99180-000 Mato Castelhanó-RS FONE : 54- 3313 3822 EMAIL: educacao@matocastelhanó-rs.com.br				
1.2 ESTABELECIMENTO DE ENSINO ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ROSALINA MANFROI ENDEREÇO: Rua Zelfira Loss s/nº Mato Castelhanó-RS CEP: 99180-000 FONE: 54-996933115 EMAIL: crechematocastelhanó@hotmail.com INEP 43005560				
DIRETORA DA EMEI: GEILA SAVI BROTTÓ				
A EMEI ROSALINA MANFROI MANTÉM OS SEGUINTEs NÍVEIS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA				
EDUCAÇÃO INFANTIL	NÍVEL I	BERÇÁRIO	6 (seis) A 12 (doze) MESES	
	NÍVEL II	BERÇÁRIO	12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses	
	NÍVEL III	MATERNAL	25 (vinte e cinco) a 36 (trinta e seis) meses	
	NÍVEL IV	MATERNAL	37 (trinta e cinco) a 48 (quarenta e oito) meses	
	NÍVEL V e NÍVEL VI	PRÉ-ESCOLAR	4 (quatro) e 5 (cinco) anos	
NATUREZA DO ATO LEGAL RELATIVO AO ESTABELECIMENTO		ÓRGÃO EMISSOR	NÚMERO	DATA
Lei de criação		Prefeitura Municipal	561	19/06/2013
Lei de denominação		Prefeitura Municipal	546	26/12/2012
Horário de funcionamento Turno integral 7h30min às 17h Turno da manhã 7h30min às 12min Turno da tarde 13h às 17 h				

2- APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um dos principais documentos norteadores do trabalho pedagógico de uma instituição de ensino. Que define e orienta as diretrizes organizacionais e operacionais que expressam as práticas pedagógicas e administrativas da escola, conforme as normas do sistema municipal.

Este é um documento de gestão participativa que possibilita pensar um processo de interação em conhecimento, cultura, aprendizagem troca de experiências, espaços planejados, movimento, sentimentos, uma relação entre partes de idades iguais ou diferentes, pois aprendemos na interação com o outro, conforme Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Portanto será objeto de constante reflexão coletiva no que se refere aos princípios e valores que fundamentam as finalidades da instituição; à sua estrutura organizacional administrativa e pedagógica; às relações entre a comunidade escolar; os conteúdos curriculares; os procedimentos didáticos; às estratégias de avaliação e as atividades culturais, buscando garantir a qualidade e coerência em todas as áreas da Instituição, para uma atuação com base nas mesmas diretrizes filosóficas, pedagógicas e administrativas.

A construção desse documento foi apresentada pela LDB 9394/96, e as orientações quanto a sua estrutura e elementos constitutivos passaram por atualizações no decorrer dos anos. Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular em 2017, Referencial Curricular Gaúcho 2019, Documento Orientador Municipal da Educação Infantil 2019 e Resolução CME nº 02/2025 Institui e regulamenta os Parâmetros de Qualidade e Equidade na Educação Infantil.

As ações permitem estabelecer as relações dentro da escola entre a escola e a comunidade com o objetivo final visando à formação de cidadão crítico, participativo, responsáveis e sujeitos de sua própria história. Nele estão registrados as ações e os projetos de uma comunidade escolar.

O currículo e organização do tempo escolar bem como os conteúdos a serem trabalhados estão descritos de acordo com a BNCC para a Educação Infantil.

O Projeto Político Pedagógico da EMEI Rosalina Manfroi foi elaborado de maneira participativa e coletiva envolvendo a reflexão, a evolução, a história crítica e a construção do conhecimento, porém é um processo que estará sempre em constante transformação.

A comunidade educativa afirma que este projeto norteia o trabalho da EMEI Rosalina Manfroi, por encaminhar ações para o futuro com base na realidade atual e na história de cada instituição.

3- JUSTIFICATIVA

Reconhecendo a importância da primeira experiência escolar vivenciada na infância e sendo a educação um direito da criança, a Escola Municipal de Educação Infantil Rosalina Manfroi constrói seu Projeto Político-Pedagógico buscando garantir um universo rico em experiências, conhecimentos e compreensão da realidade, onde lhe seja oportunizado a construção de conhecimentos que são fundamentais no seu processo de desenvolvimento.

Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se são os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que asseguram na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nos quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-las, nos quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Sabedores do papel fundamental que exerce a Educação Infantil no desenvolvimento da criança, buscamos através de leituras, discussões, reflexões, subsídios que nos deem suporte para que possamos construir juntos o Projeto Político Pedagógico para fundamentar e orientar toda a prática pedagógica e administrativa da Escola Municipal de Educação Infantil Rosalina Manfroi, possibilitando a participação da família e da comunidade nas ações deste estabelecimento de ensino.

O papel da escola é socializar o conhecimento, seu dever e atuar na formação moral dos alunos, e essa soma de esforços promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão.

4-CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 DO MUNICÍPIO

Mato Castelhano, pequena cidade do interior de Passo Fundo, recentemente emancipada, conserva antigos hábitos característicos dos imigrantes italianos e alemães. Sua gente simples, porém, acolhedora, tem o privilégio de viver em um ambiente natural pois em seu entorno possui reservas florestal e aquática, no qual é possível viver com tranquilidade e, qualidade de vida.

4.2 Aspectos Históricos

Durante a Revolução Farroupilha houve encontro entre as forças revolucionárias e imperiais neste Município. A região foi palco de combates entre Pereira e Gomercindo Saraiva

durante a Revolução Federalista sendo que pela estrada antiga em certos pontos registraram-se marcos dos combates entre Chimangos e Maragatos.

Com o passar dos anos algumas famílias de imigrantes colonizadores começaram a se fixar na redondeza do Mato Castelhana. Em meados de 1900 chegam aqui os imigrantes italianos, os irmãos João, Carlos e Sílvia Manfroi e o jovem Severino Loss apenas 17 anos, para trabalhar na exploração de madeira araucária e erva-mate, muito abundantes na região. Mais tarde fixaram-se aqui as famílias Tussi, Loss, Amoroso, Rosseto, Novello, Stieven, Grando e Saggiorato, oriundos de Antonio Prado/RS e Garibaldi/RS. Paralelo a exploração de madeira e o solo fértil, desenvolveram-se a agricultura de subsistência destacando-se a cultura de arroz, milho, feijão e pecuária.

Logo chegaram mais imigrantes italianos de Garibaldi/RS, dentre eles Jorge Manfrói, o qual juntamente com os filhos doou uma área de terra para a construção da primeira escola, fundada em 1923 com a denominação de Anita Garibaldi, em homenagem a terra natal dos doadores.

Junto com os primeiros imigrantes italianos, foi trazido na bagagem a imagem de São Roque, o santo querido que lhes dava força, segurança e proteção numa época em que a fé substituí a medicina e a segurança pública. A primeira igrejainha foi construída no mesmo local onde hoje se encontra a igreja São Roque de Mato Castelhana, na sede do Município, tornando-se o padroeiro do local.

Mais tarde chegaram imigrantes espanhóis, alemães, entre outras etnias, com a retirada da madeira dos pinhais surge a necessidade do reflorestamento. Em 1947, o instituto do pinho (antigo IBDF), comprou uma área de terra de 1340 hectares para esta finalidade e também criar reserva ecológica, hoje denominada Floresta Nacional de Passo Fundo, Instituto Chico Mendes de Conservação.

Mato Castelhana fazia parte do Município de Passo Fundo, sendo um distrito. Nos meados de 1990 moradores locais resolveram montar então uma comissão para emancipar o município, foram grandes as manifestações de apoio por parte da comunidade e, então no dia 10 de novembro de 1991, o eleitorado foi às urnas para votar no plebiscito que tinha como intenção decidir o futuro político da comunidade.

Conforme esperado, 80% dos eleitores votaram favorável a emancipação.

Dentre tropeços e lideranças contrárias ao processo de emancipação, após muitas discussões e debates emancipacionistas, em 31 de março de 1992, foi publicado então no Diário Oficial do Estado a Lei Estadual n.º 9645, criando o município de Mato Castelhana.

O Município possui aproximadamente 2553 habitantes sendo, basicamente agrícola, tendo a soja, o milho, o trigo, pastagens, e a pecuária de leite e corte como suas principais atividades. Possui facilidade de ligação intermunicipal, pois a BR 285 corta o Município em toda a sua extensão sendo ponto de ligação direta com o Mercosul e com o resto do país, e ainda importante divisor de águas, origem das nascentes de bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul.

4.3 – Aspectos Geográficos

Mato Castelhana, emancipado em 31 de março de 1992, localiza-se no Km 272,7 da BR 285, à 25km do município de Passo Fundo, na Região do Planalto Médio.

Limita-se com:

NORTE: Coxilha e Vila Lângaro;

SUL: Marau e Gentil;

LESTE: Gentil e Água Santa;

OESTE: Passo Fundo.

A população da zona rural encontra-se dividida em 12 comunidades, sendo elas: Nossa Senhora Consoladora- Capingui, Butiazinho, Povinho Velho, Divino Espírito Santo, Santo Antonio dos Gregolos, Santo Antonio dos Pobres, Campina dos Novellos, Rincão da Esperança, Tijuco Preto, Nossa Senhora de Lourdes, Rincão dos Lopes e São Pedro do Rio do Peixe.

O relevo da área é um planalto próprio para a agricultura e a pecuária. O nível de precipitação pluviométrica é regular chovendo com maior intensidade na estação do inverno. O Município está localizado no divisor de águas da bacia hidrográfica do Rio Uruguai (com nascentes dos Rios Passo Fundo, Pirassucê e Tapejara) e bacia hidrográfica do Rio Jacuí (com nascentes dos Rios Jacuí, Capingüí/Taquarí e Arroios Cachoeirão /Marau). A altitude média é de 740m do nível do mar. A média de chuva é de 1800 mm anuais, com maior precipitação no período do inverno.

O clima é do tipo mesotérmico ou subtropical. Apresentam quatro estações bem definidas, e grande amplitude térmica, atuação de massas tropicais populares provocando a queda da temperatura e graus negativos e com a presença de ventos frios e secos, vento Norte e vento Minuano. Temperatura média anual entre 15° a 18°C.

A média de chuva é de 1800 mm anuais, com maior precipitação no período do inverno.

A flora nativa, apesar da devastação verificada em nosso Estado, ainda sobrevive à araucária, a canela, o cedro, o bugre, o angico, o pessegueiro do mato, o guamirim, a

pimenteira, o cambará, a bragatinga, a cedrilha, a canjerana, a pitangueira, a cerejeira, entre outras. A erva-mate é uma variedade importante da região nativa ou cultivada.

A flora cultivada está representada pela produção de pinus ilhotes, com 320 hectares de área plantada; eucaliptos com 160 hectares de cultivo e a erva-mate com 210 hectares de produção.

Antigamente foram extintas quase que totalmente as primeiras araucárias brasileiras, mas Mato Castelhana é uma localidade privilegiada, pois possui o Parque nacional CHICO MENDES, antigo IBAMA, que com muito trabalho fez o reflorestamento destas.

4.4 – Aspectos Demográficos

Conforme o censo 2022 a população de Mato Castelhana é distribuída entre homens e mulheres. A população masculina representa 1.292, enquanto a população feminina é de 1.178. Em Mato Castelhana, existem mais homens do que mulheres. Sendo a população composta de 47.69% de mulheres e 52.31% de homens.

A ocupação da população de Mato Castelhana é predominantemente agrícola, com produção principalmente de subsistência em torno de 22%, havendo 15% de pessoas empregadas e 12% que trabalham por conta própria. A renda financeira fica entre ½ e até 10 salários mínimos.

Com relação a escolarização da população local frequentando creches e escolas de Ensino Básico em torno 490 pessoas. Já com relação à população ativa com Ensino Médio e Superior concluído se aproxima num percentual de 35%.

A religião predominantemente é a católica. E em menor escala a religião Evangélica.

Segundo as pesquisas realizadas, Mato Castelhana num contexto geral está em fase de crescimento em todos os setores com probabilidade de aumento deste crescimento.

4.5 - Aspectos Socioeconômicos

As atividades econômicas estão centradas na agricultura, pecuária, e comércio local consequentemente são essas atividades que possibilitam o maior desenvolvimento do Município nos seus diversos setores. A agricultura é a atividade predominante, os cultivos são de soja (predominante), arroz, aveia, milho, trigo e cultivo de hortaliças.

Na pecuária, predomina-se a criação de bovinos e na produção de leite. Também, criação de aves e porcos.

O Município oferece a prestação de serviços na manutenção de estradas, no troca- troca de sementes, de mudas de árvores frutíferas, como também, oferece serviços com máquinas e implementos agrícolas. Para a produção de bovinos disponibiliza de um profissional veterinário e, de funcionários preparados para fazer inseminação no gado leiteiro, melhorando assim, a genética e a produção, como também máquinas e equipamentos para produção de silagem.

4.6 – Aspectos Culturais

A cultura no Município tem origens italiana, alemã e pratica as tradições gaúchas. Entre os eventos culturais mais significativos destaca-se a Semana do Município, da Pátria, Farroupilha, da Criança, Natal na Praça, encontros de terceira idade, e festas comunitárias.

Oferece-se também escolinha de dança, ginástica adulta, infantil e mirim, danças gaúchas, oficinas de artesanato, alimentação, beleza, vestuário entre outras.

Na tradição e cultura, com a influência urbana e dos meios de comunicação, percebe-se mudanças em relação a atitudes e valores dentro das famílias e da própria comunidade, sendo que as aspirações que idealizam para o futuro são voltadas a realização intelectual e profissional, como também, ao resgate e a preservação de nossas raízes culturais.

4.7 – Aspectos Desportivos

No Município existe um ginásio poliesportivo na sede e, outro localizado na localidade de Rincão da Esperança com quadras esportivas internas para esta prática. É realizado campeonato municipal de futebol e bocha, é oferecido semanalmente aulas na escolinha de futsal na sede do Município.

No âmbito escolar, as escolas locais participam de eventos regionais em todas as modalidades e categorias. Quanto ao lazer, predominam as festas, os jogos de bocha e futebol.

4.8 – Aspectos Educacionais

A educação é um importante “peça na engrenagem” da sociedade e, é sem dúvida um dos meios mais importantes na construção de um coletivo justo e digno para todos. Nesse sentido uma gestão eficiente é de grande importância quando se pensa em educação de qualidade.

A educação é sem dúvida um importante elemento para o bom desenvolvimento do ser humano, por isso é uma meta primordial do Poder Público com relação aos recursos para concretizá-lo. O que se sabe é que a organização, o investimento, a existência de infraestrutura

adequada, profissionais bem qualificados e valorizados, alunos acompanhados pedagogicamente, com transporte, alimentação de qualidade, são aspectos indispensáveis para se alcançar uma educação de qualidade. A Rede Municipal de Ensino possui Sistema próprio a partir da aprovação da Lei 695/2016 que instituiu e regulamentou a mesma.

5- A ESCOLA

A EMEI Rosalina Manfrói vem construindo uma história que se consolida a cada dia que passa, conforme apontam os aspectos ora apresentados sobre sua história, o contexto em que se encontra inserida, seus objetivos e as ações desenvolvidas pela Secretaria de Educação.

5.1 – Histórico Da Escola

O Município de Mato Castelhano no papel de responsável pela Educação Infantil, em 22 de maio de 2007 passou a oferecer esta modalidade de ensino às crianças na faixa etária de 4 e 5 anos de idade na sede de Mato Castelhano em um espaço improvisado, na Avenida Presidente Vargas s/n, como anexo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Leonel Franca, localizada na localidade do Rincão da Esperança, sendo que este estabelecimento de ensino já oferecia esta modalidade de ensino desde 1997. A primeira professora a trabalhar no anexo com a Educação Infantil do município foi a Professora Rozeni Fátima Picolo da Rosa. No primeiro ano de funcionamento atendeu a 39 crianças, sendo 23 alunos de Pré-escolar nível I e 16 alunos de Pré-escolar nível II.

Em 19 de junho de 2013 através da Lei nº 561/2013 foi criada a primeira Escola Municipal de Educação Infantil denominada Escola Municipal de Educação Infantil Rosalina Manfroi inaugurada na administração do Prefeito Jorge Luiz Agazzi. O referido Estabelecimento de Ensino está situado em sede própria, na Rua Zelfira Loss, s/n no centro de Mato Castelhano – RS.

Os alunos da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Leonel Franca e os alunos do anexo a esta escola, passaram a frequentar a Escola Municipal de Educação Infantil Rosalina Manfroi. A primeira diretora da Escola foi a professora Rozeni Fátima Picolo da Rosa.

Em 2015 (dois mil e quinze), iniciou o atendimento com os alunos na faixa etária de 2 e 3 anos nas turmas Maternal nível I e Maternal nível II em turno integral.

Foi criada em seis de setembro de dois mil e dezessete a Associação de Pais e Professores da Escola Municipal de Educação Infantil Rosalina Manfroi, onde ocorreu a primeira eleição, assumindo como presidente o Senhor Rudinei Lunelli com mandato de 2 anos.

A escola dispõe de várias salas de aula, secretaria, sala de professores, cozinha, refeitório, lavanderia, banheiro masculino e feminino infantil com chuveiros, banheiro dos professores, banheiro acessível, banheiro funcionários, área de recreação, área coberta jardim sensorial, parque e espaço livre, área com gramado, balanços, sala de vídeo/biblioteca, almoxarifado.

A estrutura e o espaço físico que a escola dispõe estão bem distribuídos e são bem aproveitados. As professoras são formadas com nível superior e a maioria com especialização.

Todas se empenham na qualificação, buscando o sucesso do aluno na vida escolar, em conjunto com a comunidade escolar, para chegar a autonomia, respeitando as diferenças e valores que fazem parte do dia a dia da escola.

A Equipe Escolar encontra-se assim formada:

Diretor(a)

Vice-Diretor(a)

Coordenador(a) Pedagógico(a)

Professoras

Assistentes de Educação Infantil.

Monitoras de Educação Infantil

Psicopedagoga

Psicóloga

Fonoaudióloga

Nutricionista

Merendeiras

Serventes

Associação de Pais e Professores

5.2 DA COMUNIDADE

A rapidez com que as mudanças ocorrem no mundo decorrente da globalização e das extraordinárias realizações no campo científico e tecnológico nos revela um quadro de múltiplos desafios. Estamos inseridos num novo modelo de sociedade, onde nos

deparamos a todo instante a vivenciar crises de valores e ideologias políticas, sociais e culturais.

É neste contexto que podemos destacar que a escola possui crianças com boas condições econômicas, culturais, sociais e afetivas ao mesmo tempo em que apresenta crianças em desiguais condições, principalmente pela constante rotatividade de famílias em função de novos empregos.

Como vimos apesar das famílias estarem inseridas em diferentes contextos e mudanças, os pais, em sua maioria, estão presentes, colaborando com as necessidades e propostas da escola. Diante disso, a aproximação dos pais com a escola faz com que os educadores e a direção conheçam melhor a realidade de cada educando, os problemas que enfrentam diariamente, fornecendo aos educadores dados que norteiam sua prática por meio da investigação e da exploração desses contextos. Sempre partindo do contexto que a criança se insere, a escola é organizada de acordo com a realidade e com as necessidades de cada criança, possibilitando a construção do conhecimento, a criatividade, a responsabilidade (construção de direitos e deveres) e as suas experiências são os principais princípios da escola.

O diálogo, a participação e a interação com os professores também estão presentes, tornando o aluno sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Portanto, é fundamental destacar que a aprendizagem dos alunos é significativa, pois, além de um bom espaço na sala de aula e fora dela os alunos constroem conceitos através da investigação, troca de ideias, exposição de informações, pesquisas, questionamentos, reflexões, sempre com o auxílio do educador, que realiza esta mediação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, voltando às atividades para o contexto do aluno.

A relação entre a escola e família se dá ao longo do ano através de reuniões, eventos periódicos, reuniões da APP e reuniões com a Rede de Apoio.

6- FILOSOFIA DO ESTABELECIMENTO

A Escola Municipal de Educação Infantil Rosalina Manfroi visa o cuidar-educar, buscando através do brincar a socialização dos alunos, construindo valores e saberes para a formação integral, considerando sua realidade sociocultural, respeitando sua origem, potencialidades e história dentro dos princípios da justiça, liberdade e convivência social, formando cidadãos críticos, criativos e responsáveis.

7- OBJETIVO GERAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Definir a identidade da Escola através de uma ação coletiva, resultado do diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar, organizando e planejando o trabalho administrativo-pedagógico com o objetivo de indicar os caminhos para orientar a prática educativa em busca de uma educação de qualidade.

8 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- Descentralizar para que a comunidade escolar participe na elaboração e execução de uma proposta educativa baseada na realidade.
- Garantir a liberdade de expressão e a participação de todos os componentes do sistema escolar na tomada de decisão quanto aos assuntos pertinentes à escola.
- Planejar e executar projetos, visando à mudança nos procedimentos e atitudes da comunidade escolar, em busca de um mundo mais justo igualitário e humano, onde as diferenças sejam respeitadas.
- Proporcionar ao educando, condições favoráveis para a construção de valores essenciais à formação de sua identidade como ser humano, cidadão de direitos e deveres.
- Oportunizar ao educando um ambiente que estimule a interação, onde o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma criativa, lúdica e prazerosa.
- Promover formação continuada, ambiente acolhedor e integrador a Equipe Escolar.

9-OBJETIVO DA ESCOLA

A Escola de Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, dispõe-se a:

- Promover em um ambiente seguro, afetivo e acolhedor, o desenvolvimento integral da criança, contribuindo no processo educativo de sua formação e socialização no exercício pleno da cidadania, reconhecendo-o como sujeito de sua própria história;
- Oferecer serviços educacionais em função das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem, considerando a faixa etária de acordo com a legislação vigente;
- Contribuir para o exercício da cidadania, embasada no respeito à dignidade e nos direitos dos alunos, considerando as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas.

10- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil terá como objetivos o desenvolvimento dos aspectos intelectuais, psicológicos e sociais, considerando o bem-estar da criança, seu grau de desenvolvimento, a diversidade cultural, os conhecimentos a serem universalizados, complementando a ação da família e da comunidade.

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais autônoma, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.

- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

- Utilizar linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

- Conhecer manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

11 - DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

11.1 -Desenvolvimento Cognitivo

A dimensão cognitiva se relaciona com as capacidades de aprender e de resolver problemas. Ou seja, ela é muito importante para a aquisição de novas habilidades e conhecimentos. Na educação infantil, raciocínio lógico, comandos simples e problemas mais concretos podem ser trabalhados para desenvolvê-la.

11.2 - Desenvolvimento Social e Emocional

O desenvolvimento social e emocional é mais um entre as competências e habilidades que podem ser trabalhadas na educação infantil. Nessa fase, a criança começa a interagir com mais pessoas, inclusive da mesma idade, pode entender e seguir regras e trabalhar competências socioemocionais, como a habilidade de identificar sentimentos e manter o autocontrole.

11.3 -Desenvolvimento da Fala e da Língua

Essa competência envolve a capacidade de compreender e utilizar a linguagem. Nos primeiros anos de vida, a criança descobre as primeiras palavras e aprende a controlar seu tom de voz.

11.4 -Desenvolvimento de Habilidades Físicas e Motoras

As habilidades físicas e motoras são algumas das primeiras que desenvolvemos na vida. As crianças usam os grandes músculos do corpo para se sentar, ficar em pé e pular. Na educação infantil, atividades físicas e corporais são importantes para desenvolver essas características. Além disso, também existem as habilidades motoras finas, que envolvem o uso de músculos pequenos, como os das mãos. Pegar objetos, manusear livros e segurar o lápis são ações que dependem desse tipo de habilidade.

12 - DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Na educação infantil, a BNCC estabelece 6 direitos de aprendizagem às crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Confira, a seguir, o que cada um defende.

12.1 -Conviver

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens. O objetivo é ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Toda criança tem o direito de conviver com outras crianças e adultos. Ela deve usar diferentes linguagens nessa relação para ampliar o conhecimento sobre si mesma e sobre o outro.

12.2 -Brincar

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos). O objetivo é ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. A criança deve brincar em diferentes espaços e tempos, com diferentes crianças. Esse direito de aprendizagem da BNCC estimula a imaginação, criatividade, experiências emocionais e sensoriais, por meio do acesso a produções culturais.

12.3 -Participar

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana. Por exemplo, escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes. Assim,

desenvolverá diferentes linguagens e elaborará conhecimentos, com decisão e posicionamento. A criança deve participar ativamente do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelos professores.

Isso inclui a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes. Esse direito de aprendizagem da BNCC estimula a criança a desenvolver diferentes linguagens por meio da expressão de decisões e posicionamentos.

12.4- Explorar

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela. O objetivo é ampliar os saberes da criança sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. A criança deve explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza, dentro e fora da escola. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre artes, escrita, ciência e tecnologia.

12.5- Expressar

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. A criança deve conseguir expressar as emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos com a ajuda de diferentes linguagens.

12.6 -Conhecer-se

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento. Isso, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. A partir do autoconhecimento, a criança deve construir uma identidade pessoal e ter uma imagem positiva de si mesma. O conhecer-se se dá nas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas dentro e fora da escola.

13 - CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E INFÂNCIA

13.1 - Histórico

A construção da infância enquanto categoria social como a conhecemos hoje e da criança como sujeito de Direitos perpassa uma intrincada rede de relações e interesses da sociedade contemporânea diante da criança e de sua educação. Este estudo se inscreve num movimento investigativo atual que reconhece a criança como co-participante do processo educacional e que tem como colaboradores os estudos sociológicos da sociologia da infância, que aliados aos estudos historiográficos dão chão a discussão teórica sobre o tema. Partindo de uma perspectiva multidisciplinar (Rocha, 1999), busca-se evidenciar as especificidades da educação para a criança a partir das contribuições das diferentes áreas do conhecimento (sobretudo da História, Antropologia, Sociologia, Psicologia).

A criança, até o Século XVII, conviviam igualmente com os adultos: não havia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância. Não se escrevia, portanto, para as crianças.

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 1985 p. 13).

A partir da Idade Moderna a criança é vista como um indivíduo que precisa de atenção especial e cuja é demarcada pela idade.

O adulto passa a idealizar a infância. A criança é o indivíduo inocente e dependente do adulto devido à sua falta de experiência da realidade. Até hoje muitos ainda têm essa concepção da infância como o espaço da alegria, da inocência e da falta de domínio da realidade. A partir da Psicologia da Aprendizagem a infância é tratada como uma etapa de preparação do pensamento para a vida adulta. O pensamento infantil não tem ainda uma lógica racional.

É preciso entender que a criança é também cheia de conflitos, medos, dúvidas e contradições não por desconhecer a realidade, mas por trazer em si a imagem projetada do adulto:

Se a imagem da criança é contraditória, é precisamente porque o adulto e a sociedade nela projetam, ao mesmo tempo, suas aspirações e repulsas. A imagem da criança é, assim, o reflexo do que o adulto e a sociedade pensam de si mesmos. Mas este reflexo não é ilusão; tende, ao contrário, a tornar-se realidade. Com efeito, a representação da criança assim elaborada transforma-se, pouco a pouco, em realidade da criança. Esta

dirige certas exigências ao adulto e à sociedade, em função de suas necessidades essenciais. (ZILBERMAN, 1985, p. 18).

Quanto ao seu desenvolvimento cognitivo, a ênfase não pode ser naquilo que a criança ainda não dá conta, mas sim naquilo que só ela é capaz de fazer. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde muito cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seus esforços para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que precisam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é um grande desafio para a educação e seus profissionais.

13.2 -Criança e Infância

A criança é um ser único em cada fase de seu desenvolvimento e, considerando que as crianças são diferentes entre si, a Escola busca propiciar uma educação baseada em atividades que fazem parte de seu cotidiano, para que elas possam demonstrar e expressar suas emoções, criatividade, espontaneidades, respeitando suas necessidades, considerando-as como seres em formação e com características próprias.

Na concepção da EMEI Rosalina Manfroi, a criança é considerada um sujeito do próprio espaço, que tem direito ao afeto, amor, compreensão em sua fragilidade e dependência. Precisa de proteção em seu desenvolvimento integral, pois tudo é assimilado com rapidez e curiosidade. Diante do mundo a descobrir e explorar, ela é um ser inteligente na compreensão de regras que regem a sociedade através de exemplos, estímulos com igualdade e valorização no meio que as insere.

Na participação que a Escola tem na infância desses sujeitos, almeja-se possibilitar o atendimento e aprendizado de qualidade através da felicidade, com limites, confiança e segurança, explorando um mundo de imaginação através do respeito e amizade, dentro da capacidade de se colocar no lugar do outro, na amplitude e profundidade disponíveis dentro de sua faixa etária na Educação Infantil. Para tanto, considera-se a infância um momento em que é preciso permitir que a criança usufrua do brincar, conviver, participar, explorar, expressar-se,

conhecer-se, o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações em sua autenticidade, possibilitando de forma lúdica as trocas de conhecimento entre diferentes faixas etárias da infância, com a equipe escolar e a comunidade em geral.

Considera-se a criança como um ser intenso, espontâneo, criativo, imaginativo e capaz, as atividades na Escola são desenvolvidas de modo a respeitar as diferentes etnias, classes sociais, religiosidades e demais aspectos culturais, direcionando um tratamento igualitário, sem exclusão, cuidando, ensinando e aprendendo na integração das diferenças com respeito, flexibilidade, acolhimento e alegria. Busca-se tratar a Educação Infantil, em suas diferentes faixas etárias – bebês, crianças bem pequenas e pequenas – sem complicações e preocupações adultas, considerando cada forma de expressão na inocência e na pureza, sem maldades, através do brincar e na convivência dentro do contexto onde as crianças se inserem, estimulando sonhos, valorizando cada segundo vivido com espontaneidade.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia, baseado nisso, nesse projeto enfatiza-se o ensino lúdico, o qual proporciona também momentos de formação para professores e demais funcionários, com a intenção de ampliar seus conhecimentos, assim como o acervo de jogos e brincadeiras da escola.

As novas concepções de criança, baseadas nas múltiplas áreas do desenvolvimento e na condição de sujeito ativo e de direito, indicam que a educação da criança deve promover a aprendizagem considerando a integralidade e a indivisibilidade das dimensões de seu desenvolvimento. A centralidade da educação é reafirmada nos documentos e na definição de políticas governamentais, e percebem-se duas perspectivas simultâneas e articuladas: a primeira, a ideia da educação continuada que rompe as fronteiras dos tempos e locais destinados a aprender, reafirmada pela própria LDB (BRASIL, 1996), que estabelece que sejam reconhecidas e certificadas as aprendizagens realizadas em outros espaços que não o escolar, e a segunda, reafirmando a importância do sistema de ensino, tratando de adaptá-lo com o objetivo de reduzir os insucessos escolares, diminuindo o desperdício de recursos humanos e materiais.

Pela animação lúdica, devolve-se à criança a liberdade de ser criativa, mas isso supõe olhar de outro modo, agir de forma diferente se necessário, e deixá-las livres, para que sua imaginação possa criar situações de faz de conta, e colocá-las em diversos tipos de vivências que a criança tem internalizado em si.

14- DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM

14.1 - Histórico

O brincar, ao longo do tempo, passou por diferentes momentos históricos. Até 1600 os brinquedos possuíam funções variadas, em que a compreensão do brincar relacionava-se com o conceito que se tinha de infância. O sentido de infância está interligado a fatores políticos, econômicos e sociais. Até o século XII a sociedade não dava muita atenção às crianças. Devido às más condições sanitárias, a mortalidade infantil alcançava níveis alarmantes e a criança era vista como um ser ao qual não se podia apegar, pois a qualquer momento ela poderia deixar de existir.

A socialização da criança e a transmissão de valores e de conhecimentos não eram assegurados pelas famílias. A criança era afastada de seus pais e passava a conviver com outros adultos, ajudando-os em suas tarefas. Desta maneira, não se distinguia mais destes, passando dessa fase, direto para a vida adulta (ARIÈS, 1981). Somente a partir do século XIII a infância começa a ser retratada nas telas, e a criança aparece como um indivíduo, descobrindo-se assim o sentimento da infância. Na Idade Média a infância não existia socialmente, pois a mesma não contribuía para o crescimento econômico e social. Já as crianças filhas de nobres eram consideradas como adultos em miniatura, educados desde cedo para o futuro.

No séc. XVI, os nobres começaram a ver suas crianças como “criaturas” especiais, enquanto que nas camadas mais baixas continuavam sem um conceito mais elaborado sobre suas crianças.

No início do séc. XIX, com o término da Revolução Francesa e o surgimento de inovações pedagógicas, partindo das ideias de Froebel o jogo passa a ser entendido como objeto e ação de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade, passando a fazer parte da história da educação infantil. A brincadeira como eixo da proposta educativa, foi um conceito bastante utilizado por Froebel, o criador do Jardim da Infância, que defendia o uso pedagógico de jogos e brinquedos organizados e sutilmente dirigidos pelo professor.

Durante as décadas subsequentes, vários educadores alertaram para a importância do lúdico na educação. A partir da Revolução Industrial, com a mudança da estrutura econômica familiar, onde as mulheres passaram a ingressar no mercado de trabalho, houve a necessidade de as crianças permanecerem mais tempo sozinhas em casa. Neste contexto a infância e sua importância no desenvolvimento da criança não eram contempladas socialmente. Mais tarde,

com o desenvolvimento da sociedade capitalista, houve a separação das esferas pública e privada, surgindo uma nova organização familiar, que passou a ser nuclear, isto é, girando em torno da criança pequena. Assim nasce uma nova concepção de infância, com uma proteção maior sobre a criança e onde o caráter e a razão passam a ser valorizados.

No Brasil, o lúdico surge da necessidade de buscar alternativas para melhorar a qualidade de ensino do país, visto que eram consideráveis os índices de analfabetismo e evasão escolar, e desde então esta ideia vem se divulgando e adquirindo força nos currículos escolares, pois a atividade lúdica, o brincar e a brincadeira tornam-se parte das ações e práticas sociais e também do contexto educacional. Ao refletir acerca do desenvolvimento infantil e das dimensões que constituem o ser humano, torna-se indispensável vir a conhecer os mecanismos que possibilitam o pleno desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, a ludicidade e o uso de jogos desempenham um papel central no estímulo e aprendizagem infantil. Compreende-se que o lúdico faz parte de um processo não só de prazer, mas também de seriedade, lembrando que a palavra lúdico vem de *ludus*, de origem latina, derivado de *ludare* trazendo o sentido de “ilusão” e “simulação”.

14.2- Brincadeira e Aprendizagem

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria, porque na brincadeira a criança se reequilibra, recicla suas emoções e sacia sua necessidade de conhecer e reinventar a realidade. Sendo assim, a brincadeira trabalha com os diferentes aspectos do ser humano, trazendo desenvolvimento emocional, físico e cognitivo, tornando-se então, indispensável ao contexto da educação infantil. Por conseguinte, o brincar vem a ser a forma prazerosa por meio da qual a criança interioriza e significa o mundo em que vive, aprende a lidar com as suas emoções e sentimentos, além de compreender limites e respeitar regras.

As brincadeiras alimentam o espírito imaginativo, exploratório e inventivo do faz-de-conta, e a isto chama-se de lúdico. É no processo de interação, de trocas com o outro que a brincadeira e o jogo fazem com que a criança vá constituindo-se sujeito humano na sua relação com o mundo que a cerca, simbolizando os conhecimentos e a cultura social. Para refletir sobre o tempo destinado ao brincar na escola de educação infantil destaca-se o que diz Merch:

Há um novo no brincar, nos brinquedos e nos jogos infantis que precisa ser resgatado pelos educadores e pelos pesquisadores infantis. Um novo que sempre existiu. Um novo que pertence ao registro do real, mas que, por nossas construções da linguagem, sempre

tentamos aprender a nossa moda, perdendo, muitas vezes irremediavelmente, a criança, o brincar e o brinquedo. (1999, p.120).

Na brincadeira a criança começa a atribuir significado ao mundo, às pessoas e aos objetos que a rodeiam, ampliando as capacidades de apropriação de conceitos, de códigos sociais e de diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos. Neste processo de construção do conhecimento, o caminho, a ferramenta guia deve ser o lúdico, pois esta é a linguagem, a forma de interação da criança e compreensão do contexto que a circunda e neste caso em específico, através da construção de objetos e brinquedos, é proporcionada a experimentação, a reflexão e a elaboração de perguntas e respostas.

Heinkel nos diz que:

A criança que brinca está desenvolvendo-se e, nesse processo de construção e reconstrução, as especificidades e singularidades de cada um estão presentes. É brincando que ela revela seus medos, alegrias, angústias, conflitos, busca entender-se e ao mesmo tempo entender a realidade social e cultural. Expressa no brincar aquilo que tem dificuldades de colocar em palavras (2003, p. 23).

A brincadeira e o jogo possuem um poder de vivenciar o simbólico para a criança e é nessa organização do símbolo para o real que a criança provoca uma ligação social com outras crianças e professores. Segundo Vygotski, “O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental”. (1998, p. 83).

Os estudos realizados pela psicopedagogia sobre os processos de conhecimento e aprendizagem mostram que, para que se configure uma relação de aprendizagem, é necessário que o ensinante e o aprendente estabeleçam um vínculo. Conforme Fortuna (2003, p.16), “enquanto joga, o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse, concentrando-se por um longo tempo em uma atividade”, ou seja, cultiva o senso de responsabilidade individual e coletiva, em situações que requerem cooperação e coloca-se na perspectiva do outro.

A brincadeira não é assim por nada, sem sentido nenhum. Toda brincadeira tem uma aprendizagem, porque brincando a criança aprende. No brincar a criança busca formas de compreender e construir a realidade em que está inserida. Há uma relação de prazer entre o brincar e o aprender na criança, já que no brincar o corpo, o desejo, a inteligência e o organismo participam como um todo na aprendizagem. Até o observar é uma aprendizagem: mesmo a

criança estando fora da brincadeira, só observando, ela está aprendendo. Aqueles alunos mais quietinhos que ficam sentados do lado olhando o brinquedo, ou o grupo brincar, estão aprendendo. Para Heinkel:

A aprendizagem faz parte das relações humanas. O ser humano, em suas diferentes situações de vida, constrói e reconstrói saberes que realmente são significativos para ele naquele momento. A criança, em suas relações com o mundo real, também faz a sua leitura dos acontecimentos ao seu redor. (...). No brincar vemos como a criança se coloca nessa relação de construção de conhecimentos (2003, p. 23).

Enfim, a atividade lúdica ensina os jogadores a viverem numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Para Vygotsky, a atuação numa situação imaginária possibilita a criança a conduzir seu comportamento não somente pela percepção imediata da situação vivida, mas também pelo significado que essa situação traz. O ato de brincar, dessa forma, viabiliza o aprendizado de regras, situações, papéis, argumentos, ordens, servindo como base tanto para os conhecimentos curriculares quanto para as situações de vida cotidianas. Vygotsky também diz que o brincar é uma atividade por vezes dolorosa em que a criança experimenta sentimentos importantes na sua constituição, como frustração, medo, ansiedade, alegria e tristeza.

O desejo de uma criança se manifesta no seu brincar. O jogo regrado emerge como uma ferramenta pedagógica indispensável para a prática educativa visto que este vem auxiliá-la significativamente na aprendizagem infantil, bem como na socialização, na autoestima, na curiosidade e em suas descobertas de mundo.

Assim, a necessidade de contar quantas crianças estão na sala para saber quanto pincéis serão necessários; de numerar as páginas de um livro que está sendo construído pela turma; de dividir as balas ganhadas; de construir uma agenda com endereços e telefones das crianças; de olhar no calendário para saber que dia será uma excursão; de olhar as horas para se orientar; de fazer tabela de preços para fixar no “supermercado” montado na sala; de pesar os ingredientes para fazer um bolo; de calcular os espaços e pensar nas formas de construir uma maquete – todas elas possibilitam que o conhecimento matemático seja trabalhado de forma significativa. Nas atividades apresentadas nesse campo pode-se perceber que a postura do (a) professor (a) é fundamental para que as crianças avancem no patamar de sua lógica. Assim é muito importante que ela (e) observe a criança com o objetivo de compreender seu raciocínio, encorajando-a a colocar todas as coisas em todos os tipos de relação, possibilite situações significativas nas quais as crianças possam pensar sobre o número e as quantidades,

organize as crianças de forma que elas tenham possibilidade de trocar ideias com os colegas sobre números.

Também, é importante que o professor busque compreender a lógica das crianças para nela intervir de maneira intencional, propondo situações-problema; que desafie as crianças a registrar suas hipóteses matemáticas e fazer previsões, proponha mapas e percursos, estimule a criança a pensar sobre números e quantidades; que crie situações desafiadoras para que as crianças possam pensar e proponha jogos que, ao mesmo tempo sejam interessantes para as crianças e possam contribuir no desenvolvimento de seu pensamento lógico.

Através dos jogos as crianças aprendem conceitos complicados, princípios filosóficos e emoções que são difíceis de descrever em palavras. Também, exercitam sua autonomia, tomando decisões, trocando ideias, questionando regras e formando as suas próprias, liberam e canalizam suas energias, dando vazão à fantasia. Assim, o brincar propicia a criança a preparar-se para a vida, dando-lhe a autonomia necessária para realizar suas próprias escolhas de acordo com as experiências vivenciadas durante o jogo e, portanto, assimilando a cultura do meio em que vive e integrando-se a ele, aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e a conviver como um ser social. Nylse Cunha destaca que:

Através do brincar as crianças liberam sua capacidade de criar e reinventar o mundo, liberam sua afetividade e têm suas fantasias aceitas e favorecidas, e através do mundo mágico do faz-de-conta, podem explorar seus próprios limites e partir para a aventura que as levará ao encontro de si mesmas. (2007, p. 08).

Nesse sentido, o professor deve estar atento às inúmeras possibilidades que o lúdico proporciona, pois desde a confecção dos brinquedos até o ato de brincar se estabelecem relações pertinentes à aprendizagem cognitiva, social e afetiva da criança. Dessa forma, o professor contemplará a brincadeira como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas. O brincar não significa simplesmente divertir-se, isso porque é a maneira mais completa com que a criança se comunica consigo mesma e com o mundo, produzindo conhecimento.

15 - O CURRÍCULO

O currículo representa a síntese de conhecimentos, permite vivenciar valores que caracterizam o processo social, expresso pelas práticas pedagógicas. É a expressão das relações que se estabelecem entre diferentes componentes curriculares, inseridos na

comunidade escolar. O currículo é o instrumento norteador da prática pedagógica, oferecendo informações concretas e indispensáveis para efetivação do trabalho do educador. Por meio dele, define-se para quem, o quê, quando e como ensinar, assim como, também, o quê, como e quando avaliar.

É um processo dinâmico e dialético, que visa enriquecer e promover o processo de ensino/aprendizagem.

Falar de currículo é considerar a criança como foco do trabalho pedagógico, e assim sendo, é pensar na organização dos espaços, nas vivências que serão propostas, é conhecer sobre o desenvolvimento infantil e considerar a criança em cada uma de suas fases, estimulando e enriquecendo suas experiências. O currículo na Educação Infantil deve ser, segundo as Diretrizes, “Um conjunto de práticas que buscam articular os saberes e experiências das crianças como patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança”. (BRASIL, 2009).

Entende-se currículo na Educação Infantil, como Oliveira:

O currículo busca articular as experiências e os saberes da criança com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições. (2010, p. 4).

Esta definição de currículo foge de versões já superadas, de conceber listas de conteúdos obrigatórios ou disciplinas estanques, de pensar que na Educação Infantil não há necessidades de qualquer planejamento de atividade, de reger as atividades por um calendário voltado a comemorar determinadas datas sem avaliar o sentido e o valor informativo dessas comemorações e também da ideia de que o saber do senso comum é o que deve ser tratado em crianças pequenas.

É da condição humana esta busca pelo outro, especialmente na infância. Curiosamente, este movimento perseguido insistentemente pelas crianças, através do brincar, do faz de conta, através da conexão com o outro, acaba colocando-se como transgressivo. O desejo das crianças realmente parece maior. Transborda para além das tarefas propostas, como se transitasse por caminhos diferentes. Como se a infância fizesse resistência, entrincheirada na fantasia. Neste sentido, um currículo que propicie o diálogo com as culturas infantis passa necessariamente pela valorização das produções individuais e coletivas das crianças, sejam elas pinturas, colagens, desenhos, rabiscos, esculturas ou sucata, matérias naturais coletadas no ambiente externo, registro de investigações e pesquisas, bem como as referências pessoais

e familiares, que se apresentam no discurso, nos traços de memória nas fotografias e em outros objetos trazidos do contexto familiar.

O currículo passa, ainda, fundamentalmente pelo reconhecimento da criança, mesmo em idade precoce, como sujeito curioso, que observa e brinca, que ao brincar constrói hipótese e aprende, na relação com o outro e com o mundo, um sujeito que tem imaginação e, por isso mesmo fantasia, deseja, constrói sua identidade e produz cultura. Nesse sentido percebe-se um movimento progressivo de diálogo, onde as identidades e as culturas infantis vão muito lentamente construindo pequenos territórios.

Através de brincadeiras ou em outras situações organizadas pela escola em seu currículo, as crianças vão também se apropriando dos recursos tecnológicos e midiáticos do mundo contemporâneo. Hoje, embora o acesso alguns desses recursos ainda sejam restritos, de maneira geral a mídia está presente na vida das crianças brasileiras e o uso dos meios de comunicação, no Brasil está cada vez mais democratizado. Assim, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo, o DVD, o telefone celular, o tablet, e o computador fazem parte da vida de muitas crianças, influenciando seus modos de ser, desejos, comportamentos, modos de vestir, impostos pela sociedade de consumo.

Desta forma, desde muito cedo, instruídos por uma pedagogia cultural alienante superficial, vão se formando como novo consumidor passivo de produções culturais que não contribuem para a formação de seres humanos críticos, criativos e transformadores.

Em contraposições a esses valores, a escola, por meio das experiências proporcionadas às crianças, intermediadas pelo currículo, pode oferecer alternativas que provoquem sua reflexão e contribuam para que elas usufruam desses recursos de forma crítica, como sujeitos ativos na construção de uma sociedade mais justa, onde os direitos de todos sejam garantidos. Assim, o acesso a todos os recursos tecnológicos e midiáticos deve ser garantido e respeitado na escola a todas as crianças, no sentido de serem usados a serviço dos objetos propostos e não apenas o uso pelo uso, ou para ocupar um tempo ocioso não planejado pela professora.

Tendo em vista as especificidades do sujeito da aprendizagem e a riqueza a complexidade, desses campos de experiências, a Educação Infantil deve possibilitar as crianças: construir sua identidade por meio das significações socialmente construídas, compreendendo a diversidade de formas culturais existentes nas sociedades humanas.

O currículo deve oportunizar também que as crianças se familiarizem com as manifestações culturais de sua comunidade e com produções que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, como brincadeiras, histórias, músicas e jogos, obra de arte, reconhecer

a si mesmas aos outros como sujeitos de direitos e deveres e como seres sociais que atuam no tempo e no espaço e que elas desenvolvam a dimensão ética e estética em relação à construção de valores, bem como a dimensão da afetividade, emoções, buscando uma convivência harmônica com as pessoas no meio social em que vivem, podendo aprender a conviver de forma crítica com os processos globais, acompanhando, compreendendo e participando dentro de suas possibilidades etárias, das conquistas e transformações tecnológicas, políticas, culturais entre outras.

As experiências vivenciadas pelas crianças, na sua relação com o mundo físico e natural, devem contribuir para que elas construam gradativamente saberes e conhecimentos sobre: características físicas, propriedades e utilidades dos objetos, seu próprio corpo e o corpo humano de uma maneira geral, possibilitando às crianças através de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações por meio de fenômenos, naturais, físicos e químicos.

Com o progressivo desenvolvimento de sua capacidade simbólica, além das ações exploratórias e das perguntas que cada vez mais vão se complexificando, as crianças buscam outras formas de expressão, passando a ter também outros interesses que irão definir os conhecimentos que serão trabalhados na Educação Infantil e que farão parte do currículo.

Assim, no trabalho com os campos de experiência, não se pode perder de vista as especificidades do momento, uma vez que, nessa fase da vida, a criança possui uma lógica própria marcada pela subjetividade, pelo pensamento egocêntrico e influenciada pelas emoções. As noções e pseudoconceitos sobre os fenômenos que as cercam são inicialmente bastante genéricos, e, aos poucos, em função das experiências vivenciadas e da mediação dos professores, vão se particularizando.

Expostas a diferentes situações e contextos de aprendizagens, as crianças vão formulando e reformulando hipóteses e ideias explicativas sobre o mundo físico e social. Sabe-se, entretanto, que aprendizagens e conceitos próprios desses campos de experiência não se consolidam nessa etapa da educação básica, constituindo-se gradativamente na etapa subsequente, entendendo-se que o conhecimento se constrói por aproximações sucessivas e superações.

A brincadeira e a interação devem permear e nortear o currículo. Alguns filósofos apontam características comuns a brincadeiras: consideram-na como uma atividade livre, voluntária, flexível, regida pela imaginação por regras próprias de organização e pela mediação dos professores. Nela predomina a incerteza, não se podendo prever os rumos que serão erguidos pelos brincantes, nem quais serão suas consequências. É, portanto, produtiva na

medida em que no processo que se encontram valores e das ricas linguagens não se devendo esperar dela produtos e resultados imediatos, mas sim futuros.

A psicologia traz importantes contribuições sobre o brincar e o papel do brinquedo no desenvolvimento e aprendizagem humana. Do ponto de vista da Psicanálise, o brincar cumpre um importante papel como forma simbólica de expressar desejos insatisfeitos, bem como tensões, medos e angústia. Já Piaget relaciona o brincar ao desenvolvimento das estruturas cognitivas, propondo assim três categorias de jogos: primeiramente se refere aos jogos de exercícios, característicos do período sensório-motor (crianças de 0 a 1 ano e meio/2 anos), depois viriam os jogos simbólicos ou jogos de faz de conta, característicos do préoperatório (de 1 ano e meio /2 anos a 5 anos e meio/6anos); depois, os jogos de regras, que são desenvolvidos a partir do período das operações concretas, que se inicia por volta dos 6 anos.

Desse modo, o brincar, tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de abstração pela criança. Na evolução dessa capacidade de brincar as crianças passam também a representar pessoas no jogo de papéis, quando, por exemplo, fazem de conta que são mãe ou pai ou o (a) professor (a). Progressivamente desenvolvem jogos coletivos, que são fundamentais no desenvolvimento cognitivo das crianças. Isso porque além de desempenharem seu papel nesses jogos, ela tem que coordenar suas ações com os papéis desempenhados pelos outros sujeitos envolvidos na brincadeira.

Aprender a lidar com as regras e a desenvolver o autocontrole são também capacidades propiciadas pelo brincar, de acordo com os estudiosos da Psicologia histórico-cultural. Eles analisam que tanto os jogos de regras, propriamente ditos, quanto as brincadeiras de faz de conta são regidos por regras.

No primeiro caso elas são explícitas. Por exemplo, as regras definidas para um jogo de futebol (ex.: derrubar o adversário na área é pênalti), para uma brincadeira de pique-esconde (ex.: o primeiro a ser encontrado é o próximo a ser o pegador) ou para um jogo de damas (ex.: o primeiro só se pode movimentar as pedras para frente, a não ser a dama). Já no caso da brincadeira de faz de conta, embora predomine a imaginação, as regras são implícitas. Assim, por exemplo, numa brincadeira de lojinha, as crianças precisam definir o que a loja vai vender quem vai ser o caixa e qual seu papel, quem serão vendedores, o comprador, onde serão dispostas as mercadorias e como pagá-las. São regras que vão se construindo no próprio brincar, necessárias para que a brincadeira se estruture. E essas regras não podem ser burladas, se não a brincadeira desanda. Por exemplo, não cabe na lojinha alguém assumir o papel do professor (a) e começar a dar aulas.

Desse modo, no faz de conta, para brincar de acordo com as regras, as crianças têm que se apropriar de comportamentos e criar cenários próprios e adequados a brincadeira escolhida. Segundo Vygotsky, essa é uma atividade complexa que contribui para que a criança compreenda o universo dos papéis que desempenha, impulsionando o seu desenvolvimento.

Mais recentemente, a Sociologia na Infância tem trazido construções que vem complementar essas ideias da Psicologia, nessa perspectiva histórico-cultural. Assim, reconhecendo a infância como uma categoria social, seus pesquisadores têm se debruçado sobre o brincar como atividade complexa, que permite as crianças construírem uma ordem social própria. De acordo com o Sarmiento (1997, p.25- 26), embora o brincar não seja exclusivo, das crianças, “a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis”. Para esse autor, o brincar é a condição de aprendizagem da sociabilidade.

Junto a seus pares e essencialmente por meio das brincadeiras de faz de conta, as crianças produzem e partilham uma cultura a infância, construída por ideias, valores, códigos próprios, formas específicas de compreensão da realidade, que lhe permitem não apenas reproduzir o mundo adulto, mas (re) significá-lo e reinventá-lo, num processo de produção interpretativa.

Essa repetição das interações, criando padrões de ação conhecidos para os atores envolvidos, reforça as relações sociais entre as crianças e possibilita sua transferência para outros espaços e atividades. (FERREIRA, 1997).

Assim, no brincar as crianças aprendem a interagir, a construir e a reconstruir as relações sociais como sujeitos competentes, membros participantes e integrados num grupo. A criação de regras, as quais todos devem se submeter, além de permitir ao grupo se auto estruturar, possibilita a cooperação entre as crianças. Como afirma Corsaro (1997), o brincar cria oportunidades para as crianças se sentirem parte integrante de um grupo, para fazerem e encontrarem amigos, conseguindo, assim, participar de uma cultura de crianças.

É nesse sentido que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil da escola, orientam no seu art. 9º que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras”, configurando a orientação de como o currículo deve estar estruturado nessa etapa.

Por outro lado, além de considerar o papel de brincar, temos que compreendê-lo também como objeto de conhecimento. Isso significa que os brinquedos e as brincadeiras são produções culturais, criadas ao longo da história da humanidade, trazendo, portanto, as marcas das diferentes culturas que são transmitidas de geração a geração. Assim, há um amplo acervo de

brincadeiras cantadas, brincadeiras tradicionais, de rodopiar, balançar e escorregar, de jogos, de mesa, de jogos de sorte e azar, de jogos de linguagens, jogos de computador, dentre outros, que devem compor o currículo de uma escola na perspectiva de serem apropriados reinventados pelas crianças nas interações com os adultos ou com seus pares.

Quanto aos brinquedos, tanto aqueles estruturados quanto os de material não estruturado, eles vêm funcionando ao longo da história como suporte para a brincadeira. Levando em conta que um objeto sempre se transforme em brinquedo pela imaginação de quem brinca há, nos dias atuais, uma intensa produção cultural de brinquedos que os adultos criam e comercializam para as crianças impregnados de valores que circulam no mundo contemporâneo e que, certamente, povoam o imaginário infantil.

Dessa forma, as instituições educativas, ao trazê-los para seu interior, devem ter uma visão crítica quanto ao uso, refletindo tanto sobre as possibilidades desses brinquedos de favorecer experiências e aprendizagens, quanto sobre a ideia de consumo, de violência e de individualismo neles embutida, além de preconceitos relativos a gênero, sexualidade, etnia, dentre outros, que muitas vezes carregam.

16- CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

16.1- Eu, o outro e o nós

Neste primeiro campo de experiência, o objetivo é analisar a relação da criança consigo mesma e com os adultos que a rodeiam, como os pais e os professores. É nesta etapa em que se dá início ao autoconhecimento e à noção de respeito ao próximo.

A partir deste campo, a criança começa a construir sua identidade e a descobrir o outro a partir do convívio com outras crianças e adultos. Ao chegar na escola, seu foco é o próprio universo (eu). Com as atividades realizadas no ambiente escolar, ela passa a compreender os colegas (outro) e passa a interagir no meio dos outros (nós). Além disso, durante as primeiras experiências na sociedade, a criança deverá desenvolver a autonomia e reconhecer as diferenças de cada um.

16.2- Corpo, gestos e movimentos

A partir do autoconhecimento adquirido no campo anterior, a criança irá construir, nesta etapa, uma linguagem não verbal como forma de expressão. Por isso, as brincadeiras passam a ser prioridade no desenvolvimento. As crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos à

sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. A partir das diferentes linguagens (música, dança, teatro e brincadeiras), elas se expressam, brincam, estabelecem relações e produzem conhecimentos. Com o conhecimento do próprio corpo, a criança começa a ter consciência para preservar sua integridade física. Isso é importante na hora de evitar quedas e acidentes domésticos.

16.3- Traços, sons, cores e formas

Este campo de experiência dá ênfase aos movimentos culturais e artísticos, de modo a levar a criança a desenvolver o pensamento crítico. Afinal, através do processo de escuta, a criança aumentará seu repertório e, conseqüentemente, irá escolher aquilo que mais lhe agrada.

A presença de diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no ambiente escolar permite a vivência de diversas formas de expressão e linguagens. A partir dessa convivência, as crianças desenvolvem um senso estético e crítico, além de autonomia para criar as próprias produções culturais e artísticas. Além disso, aqui o campo visual começa a ganhar destaque. Isso por meio do trabalho com fotos, pinturas, desenhos e esculturas. O objetivo é despertar a criatividade dos pequenos de diferentes maneiras.

16.4 - Escuta, fala, pensamento e imaginação

O quarto campo de experiência foca na linguagem e na relação dela com a imaginação. A ideia aqui é que as crianças tenham acesso à contação de histórias e o primeiro contato com livros e gêneros literários. A função do professor neste momento é despertar a curiosidade dos pequenos para a leitura e, ao mesmo tempo, trabalhar a compreensão da escrita por meio da representatividade gráfica.

Proporcionar experiências às crianças que permitam desenvolver sua escuta e fala é importante para uma participação na cultura oral. Além disso, é essencial que as crianças tenham um primeiro contato com a cultura escrita a partir do que já conhecem e de suas curiosidades. Assim, elas desenvolvem oralidade e compreensão da escrita como formas de se comunicar. Este campo de experiência é essencial para desenvolver também a imaginação, já que promove o contato dos alunos com diferentes personagens.

16.5 - Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

O quinto e último campo de experiência trata das questões que servem para entendimento básico da criança. Ou seja, a noção de espaço, para que elas saibam identificar o que está perto ou longe, a sua frente ou atrás; a percepção de tempo, para compreender estações do ano, dia e noite, ontem e hoje.

A BNCC propõe que as escolas promovam experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar o seu entorno. Além disso, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às curiosidades e indagações. Afinal, na educação infantil, a criança está inserida em um universo de descobertas. Em relação à quantidade, aqui começam a ser trabalhadas operações matemáticas básicas. Já no quesito transformações e relações, se inicia o trabalho envolvendo a convivência com o próximo e suas diferenças, bem como a observação das mudanças naturais, envolvendo ciência e natureza.

17- Plano de Estudos

O Plano de Estudos é elaborado pelos educadores e Equipe Diretiva com a participação dos demais segmentos da comunidade escolar. É o autêntico plano de trabalho em torno do qual, educadores e alunos, se reúnem para construir a educação de forma planejada na comunidade escolar. Seguindo as diretrizes da BNCC e RCG, este documento traça as linhas pedagógicas e educacionais gerais a serem desenvolvidas em sala de aula.

O Plano de Estudos é flexibilizado e adaptado para a Inclusão conforme as necessidades educacionais dos alunos. Para todos os casos, são realizadas reuniões periódicas de alinhamento entre os profissionais que atendem esses estudantes.

A aprovação destes será realizada pela Secretaria Municipal de Educação e homologado pelo Conselho Municipal de Educação.

18- Plano de Atividades

O Plano de Atividades é elaborado pelo educador. É o planejamento que permite o desenvolvimento de conteúdos de forma significativa de acordo com as experiências de vida dos alunos, seus interesses e suas necessidades. É elaborado de forma sistemática, dinâmica e participativa, instrumento que oportuniza o educador refletir e rever sua prática de ensino em consonância com os objetivos do Plano de Estudos e em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola.

As alternativas pedagógicas necessárias para cada aluno com deficiência devem ser construídas em conjunto com o educador da classe comum, coordenação pedagógica e psicopedagoga.

O Plano de Atividades prevê metodologias adequadas à inclusão, conforme as necessidades coletivas e/ou individuais dos estudantes.

19- METODOLOGIA

A proposta pedagógica concebe o educador como mediador, pois se entende que ele não é a única fonte de conhecimento. Este surge da relação que a criança estabelece com as outras crianças (de diferentes idades), com o meio ambiente e com a cultura. Portanto ela jamais irá reproduzir uma informação recebida, mas sim irá fazer a leitura desta informação de acordo com os recursos de que dispõe. O educador, as outras crianças, o meio, a cultura, todos esses elementos são agentes mediadores entre a criança e a informação. Entre conhecimento e desenvolvimento.

Entre cultura e inovação.

Dentro de um processo lúdico, proporcionar às crianças condições para que ela venha despertar os aspectos cognitivos, psicomotor, social e afetivo, num contexto que respeite sua capacidade onde, em meio às brincadeiras livres e dirigidas as crianças revivem suas alegrias, medos, conflitos, resolvendo-os à sua maneira a partir da mediação do educador. Essa experiência amplia o seu desenvolvimento.

O diálogo, o carinho, o respeito, a amizade e o amor estão presentes na educação de nossas crianças, pois assim conseguiremos alcançar não somente o seu intelecto, como também o seu coração.

A Escola de Educação Infantil é um espaço onde a criança amplia seus horizontes e tem acesso a linguagem oral, escrita e visual. As atividades são desenvolvidas respeitando as condições de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, buscando ampliar e potencializar as habilidades respeitando o ritmo de cada aluno.

A infância é um momento extremamente significativo na vida do indivíduo, onde deve predominar o sonho e a fantasia. Consideramos que o brincar se constitui em um espaço de aprendizagem, de imaginação e de reinvenção da realidade, sendo fundamental para o desenvolvimento infantil. É através da brincadeira que a criança desenvolve a sua imaginação, memória e atenção, criando e recriando a realidade na qual está inserida, construindo valores e atitudes, enfim, se constituindo enquanto sujeito, produto e produtor de cultura no contexto em que está inserido.

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para o pré-escolar de 4 anos, está carregado de animismo; de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade. (KISHIMOTO, 2000, p. 19).

Considerando a adaptação da criança à escola como um processo que envolve, não apenas a criança, mas também a família, e os próprios profissionais da instituição, sabemos que a mesma não possui um tempo determinado, fechado, podendo variar de acordo com as situações individuais e os próprios contextos apresentados. O mais importante é possibilitar um diálogo, uma troca de informações e experiências entre a família e a escola, no sentido de conhecer mais a criança, suas singularidades, potencialidades e gerar um clima de confiança e entendimento.

"O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno". (Tiba, 1996, p. 140)

Partindo da concepção de criança como um ser sócio-histórico-cultural, precisamos compreendê-la numa perspectiva integral, valorizando os seus aspectos afetivos, psicológicos, motores, cognitivos, como também suas individualidades e subjetividades, possibilitando a convivência e a interação da mesma, com outras crianças e com os adultos, num ambiente seguro e acolhedor, que favoreça as suas aprendizagens e o seu desenvolvimento.

19.1 -Concepção de Creches e Pré-escolas

Concebemos como uma instituição educacional infantil em que a criança tem direito à brincadeira individual, ao afeto, ao ambiente seguro e desafiante, à higiene, à saúde e à alimentação saudável, ao desenvolvimento das suas capacidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais, à convivência com crianças de diferentes idades, à expressão de sentimentos e ao desenvolvimento de sua identidade cultural e racial.

Na Instituição, por ocasião da inserção das crianças e famílias, é bastante valorizado o trabalho com a construção da identidade, buscando conhecer a história de cada família, respeitar as diferenças de sexo, raça, religião, bem como a identidade de cada grupo de crianças e funcionários.

Para traduzir essa concepção, a organização do tempo e do espaço proposta para as crianças considera como sendo um dos eixos de trabalho a valorização da interação no processo de aprendizagem. A interação das crianças de uma mesma idade e de faixas etárias diferentes constituem-se em parcerias extremamente ricas ao desenvolvimento infantil, uma vez que propicia a troca de experiências, de pontos de vista e de valores.

Assim, dependendo da maneira como se concebe e se organiza os diferentes ambientes da instituição essas interações podem ocorrer com maior ou menor qualidade; com maior ou menor integração. Desta forma os ambientes internos e externos da Instituição são organizados possibilitando interações entre as crianças, promovendo autonomia com segurança. Também os objetos, jogos e brinquedos são adequados e distribuídos nas salas e pátio, ao alcance dos pequenos. A estruturação dos ambientes externos jardim sensorial e parque com brinquedos facilitam o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo das crianças.

Um outro aspecto de destaque é a construção da narrativa pela criança, pois auxilia no estabelecimento de um universo de referência e possibilita o acesso aos valores e ao modo de agir e de pensar de sua cultura. Assim, ouvir, ler e contar histórias de diversas formas é tarefa de todos os adultos que convivem com as crianças.

Nessa concepção, a criança, no dia-a-dia, deve ser protagonista dos projetos e de toda programação. Vale lembrar que os projetos da Instituição dão ênfase a organização do ambiente, a multiplicidade das linguagens, como também aos processos de interações.

19.2 -Cuidar e Educar na Educação Infantil

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (lei 9.394/96), “A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim a Educação Infantil passa a ser parte do processo educacional e conseqüentemente do sistema de ensino, enfatizando o desenvolvimento integral da criança, sem a possibilidade de fragmentação, o que implica que ele seja focado sob duas ações: o cuidar e o educar.

“Cuidar e educar são ações intrínsecas e de responsabilidade da família, dos professores e dos médicos. Todos têm de saber que só se cuida educando e só se educa cuidando”. (Didomet)

Cuidar e educar, de acordo com as novas diretrizes, devem caminhar juntos. O indivíduo como ser global, não fragmentado e não linear, em todos os momentos e em todas as situações, ou seja, cuidar e educar, contemplando de forma democrática todas as diferenças e, ao mesmo tempo, a natureza complexa do indivíduo. Plenamente entendidas e aplicadas, cuidar e educar caminham simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam na totalidade, a identidade e a autonomia da criança.

Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos fragmentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Essa atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até a realização das atividades em si.

19.3- A Ludicidade e o Faz-de-conta

O lúdico e o faz-de-conta são atividades psicológicas de grande complexidade, que desencadeiam o uso da imaginação criadora pela impossibilidade de satisfação imediata de desejos por parte da criança. Essa atividade enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar; amplia suas concepções sobre as coisas e as

peessoas, porque a faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens.

Quando brinca, a criança elabora hipóteses para a resolução de seus problemas e toma atitudes além do comportamento habitual de sua idade, pois busca alternativas para transformar a realidade. Os seus sonhos e desejos, na brincadeira podem ser realizados facilmente, quantas vezes o desejar, criando e recriando as situações que ajudam a satisfazer alguma necessidade presente em seu interior. Vygotsky assinalou que uma das funções básicas do brincar é permitir que a criança aprenda a elaborar/ resolver situações conflitantes que vivencia no seu dia a dia. E para isso, usará capacidades como a observação, a imitação e a imaginação.

Essas representações que de início podem ser "simples", de acordo com a idade da criança, darão lugar à um faz-de-conta mais elaborado, que além de ajudá-la a compreender situações conflitantes ajuda a entender e assimilar os papéis sociais que fazem parte de nossa cultura (o que é ser pai, mãe, filho, professor, médico, ...). Através desta imitação representativa a criança vai também aprendendo a lidar com regras e normas sociais.

Quando Vygotsky discute o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de "faz-de-conta", como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira "faz-de-conta" é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento.

Para tanto, é preciso, inicialmente, considerar as brincadeiras que as crianças trazem de casa ou da rua e que organizam independentemente do adulto, como um diagnóstico daquilo que já conhecem, tanto no diz respeito ao mundo físico ou social, bem como do afetivo e, é necessário que a escola possibilite o espaço, o tempo e um educador que seja o elemento mediador das interações das crianças com os objetos de conhecimento.

19.4 -Identidade

O ingresso da criança na escola amplia e alarga o seu universo inicial, uma vez que o contato com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos proporciona chances de aprender novas brincadeiras e de adquirir conhecimentos sobre diferentes realidades.

A construção da identidade e da autonomia é para a criança o grande salto para a independência, sendo a autonomia definida como a capacidade de se conduzir e tomar

decisões por si própria, levando em conta regras, valores, a sua perspectiva pessoal, bem como a do outro.

As experiências de frustrações são bons momentos para favorecer a diferenciação entre o eu e o outro e, quando inseridas num clima de afeto e atenção, contribuem muito para o desenvolvimento pessoal da criança.

É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do corpo do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo.

Na imitação, a criança desenvolve a capacidade de observar, a aprender com os outros e identificar-se com eles, ser aceita e diferenciar-se. É entendida como um mecanismo de reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica. As crianças começam observando e imitando as pessoas e coisas existentes a sua volta, principalmente as pessoas de seu círculo afetivo.

Brincar é uma das atividades de fundamental importância de desenvolvimento da identidade da autonomia. Nas brincadeiras a criança interage com o outro, desenvolve sua imaginação, sua capacidade de representação, atenção, imitação, memória, etc.

A linguagem corporal é outro veículo importante no desenvolvimento global da criança. Por meio de explorações, da música, do contato físico com outras pessoas, das observações que faz do mundo, a criança constrói sua aprendizagem.

19.5 - O Universo Infantil e a Literatura

A literatura infantil é um instrumento para o indivíduo expressar sua percepção de mundo.

A literatura infantil se constitui num espaço de ampliação da capacidade de comunicação e expressão enquanto promove o acesso ao mundo letrado por parte das crianças que dela vão se apropriando e ampliando seus conhecimentos.

A relação com o livro antes de aprender a ler auxilia a criança a torná-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação, isso ocorre porque ao tocar, olhar, manusear, alisar... O livro, e brincar com suas folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionado por um brinquedo.

Permitir que as crianças manuseassem diversos livros e explorem as estantes da biblioteca são formas de proporcionar o contato significativo com o livro.

Zilbermann acredita que uma literatura lúdica e desarticulada de propósitos pedagógicos pode ser um importante instrumento para os alunos aprenderem a gostar de ler e compreenderem as diversas linguagens literárias, viajando entre a ficção e a poesia.

Por isso, o professor deve trabalhar utilizando uma variedade de matérias: gravuras, livros, revistas, jornais, encartes, propagandas, poesias, contos, lendas... Uma vez que os contos de fada ajudam as crianças a lidar com os dilemas humanos universais, a poesia exerce um papel importante na aquisição da consciência fonológica, o folclore resgata o lúdico, as gravuras permitem as crianças a criar, a imaginar situações ou soluções e assim por diante.

A inserção da literatura infantil no dia-a-dia da escola vai depender criatividade e da boa vontade do professor, pois na própria leitura do narrativo poderão ser encontrados as ideias e os questionamentos necessários para nortear o planejamento. Vale lembrar que ler histórias para os alunos, dramatizando e mostrando as ilustrações propor atividades artísticas, debates releituras de textos literários são importantes por vários motivos: constituem um modo de ler alternativo e decodificações: possibilitam o contato prazeroso com o livro e o desenvolvimento da literatura, exercitam a criatividade, e ampliam a versão de mundo favorecendo o estabelecimento de ricas relações interpessoais.

19.6- A Escrita

A escrita, de acordo com Emilia Ferreira, é considerada como um sistema de representação, envolvendo um processo construtivo natural e psicogenético.

Assim, já aproximadamente no segundo ano de vida, onde o desenvolvimento mental da criança passa a representar objetos e acontecimentos através da linguagem, da imitação, do jogo simbólico, do desenho, o processo da construção da escrita já está se desenvolvendo.

Sabe-se que a escrita tem uma forte presença por toda à parte. É indispensável, porém que a escola ofereça uma diversidade de subsídios qualitativos e quantitativos para que a criança explore naturalmente um “mundo letrado”. Assim, ouvir, tocar e ver livros de histórias, manusear materiais concretos, cantar, brincar, expressar suas emoções corporalmente ou graficamente pelas garatujas, são alguns destes subsídios que devem ser oferecidos na educação infantil sempre de forma lúdica e prazerosa.

Ainda, de acordo com os Referenciais Curriculares Nacional de Educação Infantil, a partir dos quatro anos, mantém-se a importância da identificação e a representação escrita do nome, uma vez que este traz mais do que uma grafia específica, traz também uma história, um

significado. Esse sem dúvida é o melhor conteúdo de trabalho para que a criança faça a relação do seu nome com outros nomes próximos e outras palavras. Assim, além das já citadas, jogos que podem ser construídos, como por exemplo, bingo, memória, dominó, pode ser reconstruído substituindo as letras, as imagens, os números, respectivamente pelo nome dos integrantes do grupo.

Vale ressaltar que na Educação Infantil, a escrita não deve ser imposta como exigência de um produto final ou preestabelecer um ponto a ser atingido, porém deve ser vista como um processo a ser construído, respeitando o nível e as condições que cada criança apresenta dentro de seu contexto.

19.7- Ética e Estética

Nós somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição entre nós, para ser. Não podemos pensar os seres humanos longe da ética, quanto mais fora dela. A prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decências e de pureza.

Tornamo-nos capazes de valores de intervir, de escolher, de decidir, de termos responsabilidades, sermos solidários, respeitar o bem comum e conseguirmos autonomia. Por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento educativo é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: O seu caráter formador. O ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é formar, deve-se, portanto, criar condições em que a pessoa se torne criativa, aprenda a ter sensibilidade, manifeste seu desejo artístico e cultural, saiba fazer uma apreciação ou um discernimento.

Como não há pensar certo, se mandar é uma possibilidade e em direito, cabe a quem muda que assuma a mudança. Não é possível mandar e fazer de conta que não mandou.

A ética universal do ser humano que condensa o cinismo do discurso, que condena a exploração da força do trabalho falsear a verdade, golpear o fraco e indefeso, soterrar o sonho e a utopia, prometer, sabendo que não a cumprirá promessa, testemunhar mentirosamente, falar mal dos outros. Fazer discriminação de raça, gênero e classe.

É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalharmos com crianças, jovens ou com adultos que devemos lutar. E a melhor maneira por ela lutar é vivê-la em nossa prática é testemunhá-la, aos educandos em nossas relações com eles.

19.8- Diferentes Linguagens

O ser humano, em sua evolução, encontrou muitas formas de expressar e comunicar ao outro suas emoções e sensações, seu pensar e seu sentir, usando diferentes linguagens. A língua é uma forma de comunicação necessária para o exercício da cidadania, pois amplia as possibilidades de partilha de informação e conhecimento.

Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar... Os sujeitos não adquirem a língua materna, é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência. (Bakhtin).

A conversa diária com pessoas de diversos lugares, a transmissão de um recado, a placa de sinalização, o rótulo de um produto, o número de um telefone, o letreiro do ônibus... Inúmeros são os textos orais e escritos que nos rodeiam diariamente. Ler, entender, reproduzir e criar cada um desses textos leva-nos a estabelecer comunicação com os outros e com o mundo.

Para que o trabalho escolar investigue as possibilidades de cada um se apropriar dessas linguagens e revelar as diferentes formas de entender, interpretar e simbolizar ideias são necessários explorar diferentes formas de expressão dentro das atividades livres e ou orientadas expressar nos documentos escolares e planejamento dos docentes.

Garantindo ao educando que se efetue na prática toda e qualquer forma de linguagem oriunda das mais diversas manifestações culturais. Dentre elas plástica, artística, gráfica, matemática, musical, mímica, corporal, visual.

19.9- CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

As crianças portadoras de deficiências têm condições de aprender, quando aceitadas e estimuladas precocemente, outro sim, devemos estar cientes de que na maioria das vezes essas crianças apresentam um ritmo muito aquém no seu desenvolvimento sem contar do tempo que necessitam para assimilar as coisas. O que determina o ritmo e o tempo dessas crianças são o tipo e o grau de deficiência e em segundo a estimulação precoce, sendo que essa deve iniciar o mais cedo possível, a fim de assegurar resultados mais satisfatórios.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI diz que “pessoas com necessidades especiais (deficiência mental, auditiva, visual, física e deficiências múltiplas) representam 10% da população brasileira”.

A convivência e a cooperação mútua proporcionam para o portador de deficiência uma oportunidade ímpar de conviver em ambiente rico em estímulos permitindo-lhe uma vida

saudável e para o não portador de deficiência, um desenvolvimento humano, uma capacidade muito maior de lidar com as dificuldades do dia-a-dia e uma sensação de respeito e igualdade.

A escola hoje precisa adaptar-se para receber essas crianças, inclusive a escola de educação infantil, pois, essa é a fase áurea, para a estimulação constante e essencial de todos os sentidos.

Sendo assim não é errôneo afirmar que não se espera mais que a pessoa com deficiência, sozinha procure se integrar. Espera-se que os ambientes inclusive o educacional, estejam devidamente preparados para receber todas as pessoas. Assim, quando nossa Constituição Federal garante a educação para todos é para todos mesmos, em um mesmo ambiente e ele pode e deve ser o mais diversificado possível, como forma de atingir o pleno desenvolvimento humano e o preparo para a cidadania.

19.10 – Componentes Curriculares

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, oferecem a criança oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que serão articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade.

Além do trabalho com a professora titular, a educação infantil tem professores especializados nos componentes curriculares de **PROJETO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, PROJETO DESPLUGADOS, PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA /BRINCAR e PROJETO DE INGLÊS.**

19.11 – Da Matriz Curricular Da Educação Infantil

EIXOS ESTRUTURANTES	PARTE DO CURRÍCULO		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	ÁREA	COMPONENTE CURRICULAR		BEBES (0-1a 6m) Berçário	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1a 7m – 3a 11m) Maternal	CRIANÇAS PEQUENA (4a -5a11m) Pré-escola
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	NÚCLEO COMUM	FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	O EU, O OUTRO E O NÓS	IDENTIDADE e AUTONOMIA	ENSINO RELIGIOSO		-	01	01
					NATUREZA E SOCIEDADE		02	02	02
		CONHECIMENTO DE MUNDO	ESCUTA,FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	LINGUAGENS	LINGUA PORTUGUESA		04	04	04
					LINGUA INGLESA		01	01	01
			TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		ARTES	PLASTICAS VISUAIS	02	02	02
						DANÇA	01	01	01
			CORPO,GESTOS E MOVIMENTO		EDUCAÇÃO FÍSICA		02	02	02
					MUSICALIZAÇÃO		02	01	01
			ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		MATEMÁTICA		04	04	04
					CIÊNCIAS HUMANAS E DA NATUREZA	CULTURA DIGITAL (DESPLUGADOS)	02	02	02
	PARTE DIVERSIFICADA		TEMAS INTEGRADORES				-	-	-

Nota: *A Parte Diversificada (Temas integradores) serão integrados nas Sequências Didáticas, transitando pelos Campos de Experiências, usando a interdisciplinaridade;

*A dança e o esporte serão trabalhados em turno oposto, estando inseridos no Componente Curricular Artes;

*Na Educação Infantil de horário parcial, a carga horária será de 04 horas de efetivo trabalho escolar, e de até 11 horas no horário Integral;

*Na Educação Infantil a jornada escolar poderá ser ampliada ou reduzida de acordo com a disponibilidade e adequação do espaço físico e de recursos humanos.

DIVISÃO DE HORA/AULA POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	AULA SEMANAL	CARGA HORÁRIA PRÉ-ESCOLA	CARGA HORÁRIA CRECHE/TEMPO INTEGRAL
O EU, O OUTRO E O NOS	03	150	02 (AS) = 100
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	03	150	04 (AS) = 200
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	03	150	03 (AS) = 150
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	05	250	05 (AS) = 250
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	06	300	06 (AS) = 300
CARGA HORÁRIA TOTAL PARCIAL	20	1000	20 = 1000 X 2 = 2000
CARGA HORÁRIA TOTAL	20	1000	40 = 2000

Base Legais: A presente Matriz Curricular da educação Infantil é organizada com base nos seguintes documentos:

Diretrizes Curriculares da Educação Infantil; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Referencial Curricular Gaúcho;

Documento Orientador da Rede Municipal de Ensino.

20- AVALIAÇÃO

O processo avaliativo deve atuar como recurso pedagógico para apoiar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. A avaliação na Educação Infantil requer um olhar sensível e permanente dos instrutores pedagógicos para compreender a subjetividade, respeitar os ritmos e os tempos de cada criança. A finalidade do processo avaliativo não é excluir, mas exatamente ao contrário, incluir as crianças no processo pedagógico e assegurar a construção da aprendizagem.

O processo avaliativo na escola se dá de forma contínua, processual e cotidiana, onde o instrutor pedagógico é um parceiro mais experiente que apoia e oportuniza a ampliação da visão de mundo da criança. Conforme a LDB, a avaliação na educação infantil se faz mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. O processo avaliativo propõe o repensar constante das práticas pedagógicas, das condições de trabalho, dos recursos que são usados, das concepções, do cotidiano, enfim deve servir também como ferramenta para formação continuada da equipe da escola.

Avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, não é julgá-las ou rotulá-las, mas sim, apoiá-las e fortalecê-las em suas caminhadas em busca da construção de novos conhecimentos. A prática avaliativa deve considerar maior importância aos processos do que aos resultados. Acreditamos em uma avaliação mediadora, participativa, acolhedora, inclusiva, sendo um processo de ação-reflexão-ação. Desta forma, o professor deve acreditar no potencial das crianças e direcionar suas ações visando desafiá-las para novos avanços, contribuindo assim, para que elas tenham a autoestima elevada e construam uma autoimagem positiva, que favoreça novas aprendizagens.

Os resultados da avaliação são expressos por meio de pareceres descritivos.

21- Parecer Descritivo

O parecer descritivo é a forma oficial de documentar os processos de aprendizagem e o desenvolvimento psicosocioemocional, cognitivo e motor da criança, fundamentado nos princípios norteadores e na Proposta Pedagógica da Escola. É um documento que leva em consideração o processo e os contextos pedagógicos que foram proporcionados com a intenção de possibilitar a aprendizagem da criança.

A construção do parecer descritivo, parte da observação atenta, curiosa, investigativa e sistemática de todos os momentos da trajetória da criança na escola e da utilização de diversos registros realizados em aula. Neste percurso que acontece ao longo do ano é importante possibilitar que as próprias crianças e suas famílias acompanhem suas conquistas, dificuldades e possibilidades ao longo de seu processo de desenvolvimento e construção de conhecimento.

A elaboração do parecer descritivo tem vistas em atender todas as idades das crianças, sendo que a entrega para as famílias ocorrerá anualmente ao final de cada trimestre do ano letivo.

22- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA – PEDAGÓGICA

22.1 - DIREÇÃO

A Direção da escola tem a função de organizar, coordenar, executar, controlar e supervisionar as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar, de acordo com o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico.

A função de Diretor da escola será exercida por educador municipal efetivo habilitado (conforme Lei nº1062/2023) e por indicação do Poder Público Municipal.

São atribuições do Diretor:

- I. Dirigir a escola, cumprindo e fazendo cumprir as leis, regulamentos, o calendário escolar, as determinações superiores e as disposições deste Regimento, de modo a garantir a consecução dos objetivos do processo educacional;
- II. Representar a escola perante as autoridades escolares;
- III. Ser o elo dinamizador de proposta pedagógica, zelando pelos princípios que fundamentam sua prática;
- IV. Presidir as reuniões e festividades promovidas pela escola;
- V. Manter-se atualizado e propiciar atualização ao corpo docente;
- VI. Firmar parcerias;
- VII. Aprovar as diretrizes e normas dos diferentes setores de apoio pedagógico;
- VIII. Atuar na elaboração e execução da Proposta Pedagógica, do plano Curricular e do Plano de Professores, bem como coordenar a avaliação global da instituição.
- IX. Estabelecer diretrizes gerais de planejamento e organização da escola;
- X. Orientar matrícula transferência e outros procedimentos pedagógicos referentes aos alunos, assessorado pela coordenação pedagógica;
- XI. Certificar documentos;
- XII. Aplicar medidas pertinentes em situações não previstas neste Regimento.
- XIII. Delegar atribuições, organizar horário do pessoal docente, discente, administrativo e técnico;
- XIV.

22.2 - VICE-DIREÇÃO

- I- A função de Vice-Diretor da escola será exercida por professor municipal efetivo habilitado, (conforme Plano de Carreira do Magistério Público Municipal, Lei nº1062/2023 e por indicação do Poder Público Municipal.
- II- Substituir o Diretor em suas ausências, sempre que se fizer necessário;

22.3 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica da escola tem a função de organizar, orientar, elaborar e apoiar o trabalho pedagógico de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

Compete ao Coordenador Pedagógico:

- I. Orientar, acompanhar e atender professores, diretores, vice-diretores e servidores municipais na área de educação, no que for pertinente ao setor técnico/administrativo/pedagógico em que atuar acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento dos planos e projetos de trabalho no nível da Escola, cursos e classes;
- II. Organizar atividade de integração escola/família/comunidade;
- III. Realizar reuniões pedagógicas, elaborando e encaminhando material, e o que mais for pertinente a uma completa assessoria neste sentido.
- IV. Promover a coordenação, acompanhamento e o controle das atividades curriculares da escola, tendo em vista a proposta pedagógica, o Plano de Ensino;
- V. Trabalho, os planos de Curso e Planos de aula, além de trabalhos expressos através de projetos específico.
- VI. Assistir ao diretor nas atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação das atividades escolares;
- VII. Elaborar o calendário escolar;
- VIII. Proporcionar o entrosamento dos docentes;
- IX. Promover o uso eficiente e eficaz dos recursos didáticos;
- X. Participar na definição de turmas, sistematizar o processo de acompanhamento e desenvolvimento dos alunos;
- XI. Manter atualizada a documentação sob sua responsabilidade;
- XII. Coordenar atividades de educação continuada para educadores e servidores acompanhando e avaliando-os permanentemente.

22.4- CORPO DOCENTE.

O corpo docente da escola tem a função de promover a educação e desenvolvimento das crianças e executar outras tarefas pertinentes ao magistério. Constituem o corpo docente da escola professores em regência de classe ou professor substituto.

São atribuições do Professor:

- I- Planejar, ministrar aulas e orientar a aprendizagem;
- II- Participar no processo de planejamento das atividades da escola;
- III- Contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino;
- IV- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
- V- Planejar e executar o trabalho docente, em consonância com o plano curricular de escola, atendendo ao avanço da tecnologia educacional e às diretrizes de ensino emanadas do órgão competente.
- VI- Definir, operacionalmente, os objetivos do plano curricular, quanto à sua sala de aula, estabelecendo relações entre os diferentes componentes curriculares;
- VII- Ministrar aulas nos dias letivos e horas de trabalho estabelecidas, inclusive com a participação integral nos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VIII- Levantar e interpretar dados relativos à realidade de sua classe;
- IX- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- X- Avaliar o desempenho dos alunos de acordo com o regimento escolar, nos prazos estabelecidos;

22.5 - CORPO DISCENTE

O corpo discente é constituído por todas as crianças regularmente matriculadas na escola.

- I. Elas devem comparecer assídua e pontualmente á escola;
- II. Utilizar atitudes e expressões de cortesia no ambiente escolar;
- III. Zelar pela conservação e organização da escola e da organização de
- IV. brinquedos, vestuários, materiais, utensílios, mobiliários;
- V. Participar com os colegas das refeições oferecidas;
- VI. Cooperar com a manutenção da ordem e higiene e no ambiente escolar;
- VII. Respeitar e ser respeitado;

22.6 - DEMAIS PROFISSIONAIS

22.6.1 - Assistente De Educação Infantil

O assistente de Educação Infantil da escola tem a função de desempenhar atividades complementares ao processo educativo das crianças junto aos professores regentes de turma e da equipe gestora. A função de Assistente de Educação Infantil será exercida por profissional efetivo e habilitado conforme legislação vigente.

São atribuições do Assistente de Educação Infantil:

- I - participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- II - participar da integração escola/família/comunidade;
- III - observar e seguir as normas de rotina e orientação, estabelecidas, pelo diretor, coordenador pedagógico e equipe de apoio à ação pedagógica;
- IV - buscar atualização constante pela participação em programas de formação continuada, reuniões de estudos, cursos, seminários e outros para o bom desempenho do seu trabalho assim como atender aos convites para participar de reuniões no ambiente escolar;
- V - auxiliar na execução do planejamento pedagógico do professor regente de classe;
- VI - cuidar da higiene das crianças, realizando atividades como: lavar as mãos, escovar os dentes, trocar fraldas, dar banho, cortar unhas, limpar orelhas e nariz, acompanhar a crianças ao banheiro;
- VII - acompanhar e auxiliar as crianças durante as refeições;
- VIII - estar atento ao estado de saúde das crianças, verificando temperatura corporal, aspecto geral, além de outros indicadores, para em caso de alguma anormalidade, comunicando o professor;
- IX - atender as crianças executando o planejamento do professor regente de turma, em suas eventuais ausências;
- X - auxiliar na recepção e atendimento dos pais, responsáveis e demais pessoas que procurarem a escola;
- XI - auxiliar a equipe gestora em serviços técnico-administrativos, quando solicitado;
- XII - observar e cumprir horários, normas e recomendações determinadas pela direção;
- XIII - fazer uso dos Equipamentos de Proteção Individual.

22.6.2 - Monitor De Educação Infantil

É função do monitor (a) de Educação Infantil auxiliar professores e demais servidores nas atividades normais da escola atendendo solicitações da Direção e Coordenação da Escola e da Secretaria Municipal de Educação.

SÍNTESE DOS DEVERES: Planejar e executar trabalhos e desenvolver atividades que envolvam a organização e coordenação das atividades para o funcionamento normal e regular das escolas da rede municipal, auxiliar professores e demais servidores da escola, realizar e organizar tarefas e rotinas de recreação, pedagógicas, educacionais e de aprendizagem com estudantes, controlar atividades de registro de servidores da escola, coordenar materiais didáticos, pedagógicos, de expediente e de limpeza, coordenar horários escolares e auxiliar professores e coordenadores nas atividades normais da escola. Atender solicitações da Direção e Coordenação da Escola e da Secretaria Municipal de Educação. Apresentar planilhas e relatório das atividades desenvolvidas, quando solicitado. Executar trabalhos que visem promover a fraternidade, a solidariedade e a justiça dentre a clientela atendida. Manter contato com alunos, pais, professores, jovens e adultos, visando à orientação, planificação e execução de trabalhos de apoio aos jovens, conforme orientação da Direção escolar ou da Secretaria Municipal de Educação. Desempenhar outras atividades correlatas com a função.

22.7 - EQUIPE DE APOIO À AÇÃO EDUCATIVA

Fazem parte da equipe de apoio à ação educativa: equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação e serviços de apoio da Secretaria Municipal de Educação.

A equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação é composta pela Coordenação Pedagógica que está situada junto ao Núcleo de Educação.

São atribuições deste setor, prestar assessoria pedagógica e técnica, dentro das áreas específicas, em que a escola e toda a comunidade escolar necessitarem.

Fazem parte dessa equipe:

22.7.1 - Psicopedagogo

É função do Psicopedagogo (a) executar atividades específicas da psicopedagogia e atendimento educacional especializado no âmbito da rede municipal de Ensino, envolvendo o planejamento, acompanhamento, organização e coordenação do processo didático-pedagógico e apoio direto à docência.

22.7.2 - Psicólogo (a)

A função do Psicólogo (a) é coordenar, supervisionar e chefiar os trabalhos de educação, saúde e assistência social relacionados com a área psicológica, para estabelecer o diagnóstico e tratamento.

22.7.3 Fonoaudiólogo

O Fonoaudiólogo (a) tem a função de avaliar as deficiências dos alunos da rede municipal de ensino, realizando exames fonéticos de linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias para estabelecer o diagnóstico e tratamento.

22.7.4 Nutricionista

É função do (a) nutricionista desenvolver e executar projetos de educação escolar e nutricional para serem aplicados à comunidade escolar de acordo com os padrões exigidos pelo MEC.

As escolas de educação infantil contarão com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, através dos respectivos setores, no que diz respeito à nutrição escolar, questões administrativas, manutenção dos espaços físicos, material didático-pedagógico, material de expediente, material de limpeza e higiene e demais necessidades relativas ao andamento da ação pedagógica.

22.8 SERVIÇOS GERAIS

22.8.1 Merendeira

É função das merendeiras prepararem e servir os alimentos de acordo com as orientações do Núcleo de Nutrição Escolar da Secretaria Municipal de Educação.

Controlar o estoque de alimentos através do registro de entrada e saída de produtos, bem como estar atento a conservação e validade dos mesmos, de acordo com as orientações do Núcleo de Nutrição Escolar. Comunicar a direção da escola, com a devida antecedência, a necessidade de reposição dos produtos alimentícios. Responsabilizar-se pela qualidade no preparo e oferta da alimentação servida.

22.8.2 Servente

É função das observar e seguir as normas de rotina e orientação, estabelecidas, pelo diretor, coordenador pedagógico e equipe de apoio à ação pedagógica. Zelar pela conservação e limpeza de todos os espaços da escola. Solicitar a direção da escola, com a devida antecedência, o material necessário a realização e manutenção da limpeza.

Executar a limpeza de todas as dependências internas e externas, do mobiliário, equipamentos, brinquedos e jogos pedagógicos da escola. Fazer uso correto e equilibrado dos produtos disponibilizados para sua função. Fazer uso dos Equipamentos de Proteção Individual.

23- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES

A associação de Pais e Professores tem a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educacional, integrando família, escola e comunidade, prestando assistência ao aluno, em busca de um desempenho educativo mais eficiente de acordo com os princípios filosóficos da escola. Esta associação é composta por membros de todos os segmentos da comunidade escolar.

24 - REUNIÃO PEDAGÓGICA

A Reunião Pedagógica é o encontro com toda a equipe de professores da escola para estudo e reflexão da prática, com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino. É o tempo de se encontrar no grupo, conhecer melhor os colegas de trabalho, compartilhar saberes, socializar práticas, traçar objetivos e metas a ser desenvolvido, avaliar projetos e o rendimento da turma e do aluno.

A reunião pedagógica é coordenada pelo Coordenador Pedagógico auxiliado pelo Diretor e no impedimento destes por um substituto indicado.

25 - FORMAÇÃO CONTINUADA

Os professores se reúnem para estudos, tendo destinado tempo necessário à atualização e ao aperfeiçoamento na própria escola e em Instituições Municipais, Estaduais e na Secretaria de Educação Cultura Desporto e Juventude onde se concretiza a formação continuada que se constitui num processo de estudo.

O educador tem oportunidade de refletir sua prática pedagógica, exercitando o processo ação-reflexão-ação de forma contínua, em um ambiente onde os conhecimentos são compartilhados, contribuindo significativamente para a melhoria na qualidade da prática educativa, sendo compreendida como uma atividade essencial a prática docente, e de primordial relevância para seu desempenho, visto as mudanças e transformações que estão ocorrendo no mundo.

25.1 - Acompanhamento da Ação Docente

O Acompanhamento da ação docente é uma ação realizada pelos coordenadores/supervisores pedagógicos. É um instrumento de formação continuada para as equipes porque se refere às formas de intervenções pedagógicas que necessitam ser repensadas, reestruturadas, bem como aquelas que estão consolidadas, e que merecem destaque e reconhecimento.

No acompanhamento da ação docente ficam explicitadas as ações e percepções realizadas pelo supervisor pedagógico que poderá contemplar a indicação de novos caminhos, leituras, a sugestão de atividades, a indicação de pesquisa bibliográfica, bem como, a valorização e o reconhecimento justificado das práticas pedagógicas consideradas exitosas.

26 - NORMAS DE CONVIVÊNCIA

As normas de convivência são elaboradas juntamente com toda a comunidade escolar, que regula as relações no espaço escolar. Quando necessário são chamados os pais ou responsáveis, estabelecendo diálogo e combinações para melhorias na convivência cotidiana.

Considerando a participação da comunidade escolar, sentiu a necessidade de criar normas de convivência, pois partindo das mesmas fica clara a organização e a eficácia de falar a mesma língua, no que diz respeito aos limites com as crianças no grande grupo dentro da escola. Relatam-se aqui os pontos contemplados:

- Respeitar a troca na adaptação das crianças em relação à equipe escolar (todas as pessoas que fazem parte do quadro funcional da escola) e viceversa, sabendo dosar a amplitude e profundidade conforme cada faixa etária da Educação Infantil;

- Ter caráter educativo, tornando a Escola prazerosa e democrática, onde todos sejam valorizados, oferecendo oportunidades significativas para os estudantes, contribuindo na formação dos sujeitos que primem por condutas cooperativas, justas e respeitadas;
- Ser construídos por meio de processo educativo, reflexivo e comunicativo, levando em conta os direitos e deveres do indivíduo estabelecidos na Constituição do Brasil, na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul e no Estatuto da Criança e do Adolescente, reavaliados sempre que necessário;
- Ser traduzidos por meio de normas de convivência ou estratégias;
- No âmbito da sala de aula Professor e estudante estabelecem os princípios dentro do processo pedagógico;
- Diálogo constante e exemplo, mostrando o que é certo e errado;
- Acolher as crianças com alegria, sorrindo e com afeto;
- Fazer combinados e regras de convivência com clareza respeitando as diferentes faixas etárias;
- Incentivar o pedido de desculpa, o agradecimento, o comportamento e a solidariedade entre colegas, bem como com toda equipe escolar;
- Na transgressão de regras e combinados em sala de aula, cumprir-se a sanção de retirar da atividade, explicar o porquê, dialogar de forma sincera e firme na exigência dos limites combinados;
- Zelar pela preservação e ordem dos materiais escolares de utilização diária e permanentes;
- Viver, conviver, preservar e cuidar da natureza;
- Desenvolver e promover a integração entre diferentes faixas etárias;
- Saber ouvir os desejos e angústias das crianças, valorizando a bagagem familiar e cultural;
- Organizar uma rotina de convivência diária, flexível e que ofereça segurança e bem-estar à criança;
- Estimular o desenvolvimento da criança, incentivando a autonomia, autoestima, autoconfiança, a criatividade e a sensibilidade, de maneira física e emocional;
- Estimular a criança para o crescimento no envolvimento social através de valores, como sujeito da própria história individualmente ou em grupo respeitando as diferenças de gênero, cor, religião, raça e outros;
- A escola deve manter diálogo direto com os pais ou responsáveis pelas crianças nos momentos bons e ruins;
- Promover momentos de integração com a família na escola promovendo a participação e a valorização da comunidade escolar.

27- RESPONSABILIDADES DOS PAIS

A família é o primeiro contexto na qual a criança desenvolve padrões de socialização. Desse modo, ela se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de

vida primária que vai refletir na sua vida escolar. Sendo assim, o sucesso da tarefa da escola depende da colaboração familiar ativa. É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos. É necessário que família e escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Família e escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

A Escola propõe-se a caminhar com os pais/mães/responsáveis por seus estudantes para pensar e dialogar sobre assuntos que dizem respeito a educação de seus filhos, as estruturas familiares e ao compromisso social na perspectiva de interculturalidade, assume o compromisso junto a família pela educação das crianças, buscando congregiar os desejos e seus ideais para ajudar no desenvolvimento integral dos mesmos.

Em casos de omissão quanto a higiene da criança, a equipe escolar tomará as medidas cabíveis, visando a saúde e bem-estar da criança, registrando na agenda ou bilhete aos pais ou responsáveis, bem como registrando no relatório da criança seu estado de higiene apresentado na escola. Em casos graves a escola comunicará imediatamente ao Conselho Tutelar.

Em caso de acidentes, os pais serão comunicados e deverão buscar as crianças imediatamente.

A mochila da criança deverá conter os itens de material pessoal conforme a lista entregue no ato da matrícula, tendo em todos eles a identificação da criança (nome). Em caso de troca de roupas ou demais pertences, os pais deverão procurar a direção, os professores ou auxiliares de desenvolvimento infantil da sala e fazer devolução dos pertences para que sejam entregues ao dono. Quando sentir a falta de algum pertence da criança, os pais ou responsáveis devem comunicar a escola no dia seguinte, logo na entrada ou via caderno/agenda para que sejam tomadas providências.

Os pais não devem mandar as crianças para a escola com objetos de valor como pulseiras, brincos, colares, para evitar o risco de perdas e ferimentos. A escola não se responsabiliza pela perda ou danos dos objetos citados a cima. Também, recomenda-se não deixar que as crianças tragam nenhum objeto de risco como moedas, *tic-tac* no cabelo, anéis, pulseiras, presilhas, brinquedos com peças pequenas que soltam ou quebram com facilidade ou objetos que possam ter o risco de serem engolidos pelas crianças da escola.

A Escola manterá as famílias sempre bem informadas das atividades e normas da escola, para isso, além do regimento interno, utilizaremos os meios de comunicação circulares, comunicados, bilhetes, reuniões, o caderno de recados e WhatsApp.

A agenda de recados ou os bilhetes são um elo de comunicação entre a escola e a família e vice-versa. Os pais devem consultá-los e assiná-los diariamente, pois todos os assuntos relacionados às crianças serão relatados na agenda ou no bilhete. O caderno de recados deverá permanecer na mochila da criança diariamente, sendo retirada apenas para

leitura dos pais e/ou educadores. Os recados deverão ser anotados antecipadamente no caderno das crianças, sendo que a Escola não se responsabiliza por recados transmitidos verbalmente.

Em caso de qualquer mudança de rotina em relação ao responsável em retirar a criança na escola, o fato deve ser comunicado à Escola com antecedência. Em caso de desentendimento familiar, a escola só irá privar a visita de familiares e retirada da criança, diante documentação judicial.

Qualquer assunto deverá ser tratado diretamente com a direção, professores e auxiliares de desenvolvimento infantil, evitando conversas paralelas e informações equivocadas. Mediante descontentamento dos pais, este deve ser relatado diretamente à direção da escola, com objetivo de melhor atendê-lo e resolvê-lo. Essas questões deverão ser resolvidas primeiramente na própria Escola com a direção e com a equipe escolar envolvida e, caso não seja possível solucioná-las, será feito o encaminhamento ao departamento responsável.

Quanto às comemorações, nossa escola, a fim de promover eventos especiais e com intuito de confraternizar entre as crianças e suas famílias, promove todos os anos algumas festas de datas comemorativas como: Páscoa, Festa Junina, Dia da Criança, Encontro de Família e Aniversário da Escola. A participação e colaboração dos pais e dos responsáveis é de extrema importância para a instituição, quando solicitada, fortalecendo vínculos entre a família e a escola. Além dos eventos e datas comemorativas, as reuniões com as famílias das crianças na escola são de fundamental importância e demandam participação e acompanhamento.

Embora a participação e presença da família seja de suma importância para a Escola, não serão permitidas visitas e permanência de pais ou responsáveis nas dependências da escola durante o período de aula, além de dificultar a adaptação e compreensão de separação, tumultuam o trabalho da equipe escolar que se encontra envolvida com as crianças na rotina escolar, salvo os períodos de adaptação escolar, onde é permitido a permanência por alguns momentos. Assim, em caso de necessidade de atividades coletivas que envolvam Escola e Família, os pais poderão participar da rotina de seus filhos, sempre mediante convite.

Ficam estabelecidas estas normas internas para que se possa ter um bom andamento e qualidade no atendimento oferecido pela escola. Qualquer situação adversa será analisada pelo órgão responsável.

28 – METAS

- Cuidar e educar com afetividade;
- Promover a acessibilidade e a inclusão escolar;
- Trabalho pedagógico organizado, onde o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma criativa, lúdica e prazerosa;
- Interagir com a comunidade escolar oportunizando uma participação ativa;

- Desenvolver um ambiente favorável entre todos os membros da escola, promovendo valores como respeito, ética e solidariedade;
- Assegurar a formação continuada dos profissionais que atuam na escola nos diversos segmentos;
- Assegurar a transparência na administração da Unidade Escolar, tornando público todos os atos da gestão.

29 – AÇÕES

- Formação com o corpo Docente;
- Incentivar a leitura em todos os componentes curriculares desenvolvidos na etapa oferecida pela escola.
- Conselhos de classe;
- Realização de reuniões, momentos de reflexões e estudos com a comunidade escolar;
- Promover a integração entre a família e a escola.
- Palestras com profissionais da educação abordando temas conforme necessidade da comunidade escolar;
- Confraternizações em datas significativas;
- Promoção de eventos culturais;
- Ornamentação da escola;
- Execução de Projetos;
- Acompanhamentos a alunos para atendimentos especiais: dentista, psicólogo, fonoaudiólogo; psicopedagoga,
- Acompanhamento individualizado de alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem;
- Campanhas;
- Desenvolver o trabalho pedagógico sempre levando em consideração os princípios de inclusão, acessibilidade e respeito a diversidade cultural de todos os alunos da Escola e de suas famílias.
- Participação de eventos em datas cívicas e sociais promovidos pela escola e pela administração pública;

- Oferecer espaços de estímulos para a produção de conhecimento, nos quais a criança possa brincar de forma espontânea e/ou dirigida, estimulando seu desenvolvimento integral e a expansão de suas potencialidades em um ambiente lúdico, agradável e prazeroso.

30 - PROGRAMAÇÃO ANUAL

A programação anual integrada ao Currículo Pleno torna mais enriquecedora toda ação da escola.

As principais atividades estão sendo delineadas em forma de Programas e Projetos.

Formação continuada dos Professores:

Programa: União faz a vida

Os Projetos são organizados a partir de Tema Gerador.

Eu e minha identidade

Construção da autonomia através dos valores.

Valorização da vida.

Pequenos projetos:

Contação de história

Brincar

Música

Dança

Jogos

Datas significativas

31 - AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação será utilizada de forma a analisar, estudar e definir novas propostas que viabilizem a concretização dos objetivos delineados. A mesma deverá ser permanente através de encontros, reuniões e assembleias, observando os princípios democráticos e participativos.

32 -REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394/96. Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. CEB/CNE. Brasília, 2010.
- _____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes da Educação Nacional: nº9394/96**. Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/2009**, que “Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento. Brasília, 2009.
- _____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 05/2009**, que “Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.” Brasília, 2009.
- _____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 07/2010**, que trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.”. Brasília, 2010. _____ **Lei nº 8059/1990**, que “Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente” (ECA);1990.
- _____. **Plano Nacional de Educação-PNE2011/2020**. Brasília, 2011.
- DE LA TAILLE, Yves et alii. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1993.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento, Tecnologia e formação dos professores das séries iniciais**. UnB, 2000. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/te13a.PDF> > Acesso em 14/07/2013.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 78/2000**. A oferta de Educação Infantil. Porto Alegre, 2000.
- _____. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº398/2005**. Comissão Especial de Educação Infantil. Porto Alegre, 2005.
- DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL 2019
- REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO 2019
- CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RESOLUÇÃO Nº 02/2025 Parâmetros de Qualidade e Equidade na Educação Infantil
- SACRISTÁN, J. GIMENO. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.3ª ed.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Aquariana, 4ª edição, 2007.

GARCIA, Regina Leite. Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DPLA, 2001.

VIGOTSKY, Lev. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.